

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL -
PLAGEDER**

Fernando Cantarelli Machado

**O PERFIL DOS ALUNOS EGRESSOS DA ESCOLA ESTADUAL TÉCNICA NOSSA
SENHORA DA CONCEIÇÃO – CACHOEIRA DO SUL – RS.**

Cachoeira do Sul – RS

2017

Fernando Cantarelli Machado

**O PERFIL DOS ALUNOS EGRESSOS DA ESCOLA ESTADUAL TÉCNICA NOSSA
SENHORA DA CONCEIÇÃO – CACHOEIRA DO SUL – RS.**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientadora: Prof.^a Aline Reis Calvo
Hernandez
Coorientadora: M.^a Carima Atiyel

Cachoeira do Sul - RS

2017

Fernando Cantarelli Machado

**O PERFIL DOS ALUNOS EGRESSOS DA ESCOLA ESTADUAL TÉCNICA NOSSA
SENHORA DA CONCEIÇÃO – CACHOEIRA DO SUL – RS.**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, ____ de ____ de 2017.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dra. Aline Reis Calvo Hernandez – Orientador

UFRGS

Prof. Dr. Eber Pires Marzulo

UFRGS

Prof. Dr. João Dorneles Ramos

UFRGS

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que me deu a oportunidade, força e saúde para percorrer mais esta “caminhada” na minha vida.

A minha esposa Dolly que me acompanhou e teve a compreensão e paciência pelas horas de ausência para me dedicar aos estudos.

Aos meus filhos que, mesmo pelas circunstâncias da vida estão longe, sei que sempre torceram para que eu tivesse êxito na realização deste curso.

A família que me incentivou e participou cada um da sua maneira “dando um empurrãozinho” para chegar até este dia.

Aos meus amigos Tales Altoé, João Tallowitz, Aldemar Schunemann e Sônia Zottele que, literalmente, abriram as portas, de sua propriedade, agroindústria e Escola Técnica, para que fosse possível que eu absorvesse ainda mais as informações necessárias para a compreensão das disciplinas do curso. Além de Luciane Pedroso orientadora de campo disciplina Estagio Supervisionado II.

Aos professores e tutores que mesmo a distância, e com um contato às vezes o mínimo necessário, vimos que se empenharam em muito para que nós absorvêssemos os conhecimentos necessários a uma formação diferenciada. É difícil fazer um destaque para alguém, mas uma consideração especial a Carima Atiyel e Aline Hernandez que nesta reta final me orientaram para que eu produzisse este trabalho.

E aos colegas, turma “nota 10”, mesmo os que no decorrer do curso tomaram outros rumos, me ajudaram atingir este objetivo.

“Produzir preservando, preservar produzindo.
O mundo tem fome e a natureza é finita.”

RESUMO

O presente trabalho pretende identificar o perfil dos alunos egressos do Curso Técnico em Agropecuária que concluíram o referido curso na Escola Estadual de Ensino Técnico Nossa Senhora da Conceição localizada na zona rural do município de Cachoeira do Sul, RS, Brasil. Além deste tópico o trabalho busca realizar uma avaliação da matriz curricular do curso técnico sob a ótica dos egressos. Para tanto, este trabalho realizou uma pesquisa com os egressos que responderam um questionário que permitisse obter informações sobre o perfil social, escolar e profissional dos egressos. O objetivo geral desta pesquisa procurou identificar se os egressos estão atuando no mercado de trabalho na área de formação do curso. Os dados obtidos permitiram identificar, de maneira geral, as influências do curso técnico em agropecuária na inserção dos egressos no mercado de trabalho, predominantemente como contratados por empresas do setor primário. Considerando relevantes as opiniões dos egressos as discussões os resultados da pesquisa, poderão ser aplicada pela Escola Técnica como instrumento para adequação curricular e implementação de disciplinas identificadas como sendo importantes para o enfrentamento do mercado de trabalho.

Palavras-chave: Escola agrícola. Escola técnica. Perfil de egressos. Educação profissional.

ABSTRACT

The present work aims to define the student's profile that graduated from the Farming Technical Course concluded in the State School of Technical Education Nossa Senhora da Conceição located in the rural area of the municipality of Cachoeira do Sul, RS, Brazil. In addition to this topic the work seeks to carry out an evaluation of the curricular matrix of the technical course from the point of view of the graduates. This work carried out an investigation using a questionnaire about the graduates social, educational, and professional profile. The general objective of this research was to identify if the graduates are working in the labor market in the area of training of the course. The data obtained allow to identify, in a general way, if the technical course in farming had influence the graduates insertion in the labor market, predominantly as hired by companies in the primary sector. Considering the graduates opinions, the results obtained in the present study can lead to strategies that could be applied by the Technical School as an instrument for curricular adaptation and implementation of disciplines identified as being important for the labor market.

Keywords: Farming school. Technical school. Graduate profile. Professional education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização de Cachoeira do Sul no Estado do Rio Grande do Sul	24
Figura 2: Localização da escola técnica na região de Três Vendas, RS.....	25
Figura 3: Vista aérea da área da E.E.T. Nossa Senhora da Conceição.....	25

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Distribuição de egressos por sexo.	34
Gráfico 2: Percentual de matriculados por sexo - total do curso.....	35
Gráfico 3: Percentual de formandos por sexo - total do curso	35
Gráfico 4: Distribuição de egressos por raça.....	36
Gráfico 5: Distribuição de egressos por idade.....	36
Gráfico 6 : Distribuição de egressos por estado civil.	37
Gráfico 7: Distribuição de egressos pela residência atual.	38
Gráfico 8: Local de residência atual.	38
Gráfico 9: Ano de conclusão de curso.....	39
Gráfico 10: Modalidade de realização do curso.	41
Gráfico 11: Natureza da Instituição de Ensino frequentada no ensino médio.....	41
Gráfico 12: Formação acadêmica.	42
Gráfico 13: Disciplinas melhor abordadas no curso segundo os egressos.	44
Gráfico 14: Disciplinas que necessitam melhor abordagem no curso segundo os egressos. ...	46
Gráfico 15: Disciplinas que seriam interessantes para o curso.	49
Gráfico 16: Sugestão de modificações na matriz do curso segundo os egressos.	52
Gráfico 17: Porcentagem de estudantes que atuam na área de formação do curso.	55
Gráfico 18: Regime de trabalho de quem está atuando na área de formação.....	56
Gráfico 19: Grau de satisfação na área em que o egresso está atuando.	57
Gráfico 20: Capacitação do curso e influência para colocação no mercado de trabalho.	58
Gráfico 21: Influência do curso técnico na ocupação profissional atual.	59
Gráfico 22: Distribuição dos egressos por faixa de renda.	60

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Matriz curricular da Escola Técnica Nossa Senhora da Conceição	27
Quadro 2: Matrícula inicial segundo a modalidade de Ensino	28
Quadro 3: Grade curricular curso técnico em agropecuária	43
Quadro 4: Faixa de renda dos egressos.....	60
Quadro 5: Faixa salarial de acordo com nível profissional e porte da empresa.	60

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Distribuição dos egressos por idade e sexo.	37
Tabela 2: Ano de conclusão de curso distribuído por sexo.	40
Tabela 3: Número de alunos formados por ano/ semestre.....	40
Tabela 4: Índice de formando que participaram da pesquisa por ano de conclusão do curso..	40
Tabela 5: Área de atuação dos egressos que trabalham fora da área de formação.....	57
Tabela 6: Ocupação de egressos parcialmente satisfeitos com sua atuação atual.	58

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

24ª CRE – 24ª Coordenadoria Regional de Educação

ATABRASIL – Associação dos Técnicos Agrícolas do Brasil

COAGRI – Coordenadoria Nacional de Ensino Agrícola

COMDER – Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural de Cachoeira do Sul

COREDE – Conselho Regional de Desenvolvimento

CREA/RS - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Rio Grande do Sul

DEM – Departamento do Ensino Médio do Ministério da Educação

EEETNSConceição – Escola Estadual de Ensino Técnico Nossa Senhora da Conceição

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MEC – Ministério da Educação e Cultura

PLAGEDER – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural

PMDR – Plano Municipal de Desenvolvimento Rural de Cachoeira do Sul

SENETE – Secretaria Nacional de Educação Tecnológica

SESG – Secretaria de Ensino de Segundo Grau.

SINE – Site Nacional de Empregos

SINTARGS – Sindicato dos Técnicos Agrícolas do Rio Grande do Sul

SUEPRO/RS - Superintendência da Educação Profissional do Estado do Rio Grande do Sul.

SWOT - *Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats* – Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

ULBRA – Universidade Luterana do Brasil

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
1.1 Objetivo geral.....	15
1.2 Objetivos específicos.....	15
1.3. Procedimentos metodológicos	15
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E PRESSUPOSTOS CONCEITUAIS.....	19
2.1. O Ensino agrícola no Brasil a partir do início do século XX.....	19
2.2. A Escola Estadual Técnica Nossa Senhora da Conceição	23
3. CONTRIBUIÇÕES ACADÊMICAS SOBRE O GRAU DE INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO DE EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA NO BRASIL.....	30
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	33
4.1 Perfil pessoal do estudante.....	33
4.2 Perfil acadêmico do estudante	39
4.3 A matriz curricular sob a ótica dos egressos.	42
4.4 Situação ocupacional dos egressos.	54
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
REFERÊNCIAS	65
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS EGRESSOS	68
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE.....	73
ANEXO A – MATRIZ CURRICULAR CURSO TÉCNICO 2º SEMESTRE 2017.....	74

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho refere-se a uma pesquisa realizada com os alunos egressos do Curso Técnico em Agropecuária a qual constitui o tema central deste trabalho.

Minha vivência e participação nos últimos quinze anos em entidades de classe e conselhos municipais e regionais que buscam o desenvolvimento rural de Cachoeira do Sul/RS, município onde a pesquisa foi realizada, e região sempre pautaram a necessidade de apoiarmos a implantação de cursos técnicos que capacitassem os participantes a tornarem-se profissionais capazes de atuarem nas cadeias produtivas do setor primário em seus diversos segmentos. Neste sentido, pensou-se na formação e capacitação de jovens para que com os conhecimentos adquiridos pudessem desenvolver sua unidade familiar em nível de produção quanto na implantação de agroindústrias reduzindo assim a evasão dos jovens do campo.

Como no município de Cachoeira do Sul desenvolve-se o Curso Técnico em Agropecuária desde o ano de 2008 e por ser um curso relativamente novo na região buscamos obter informações sobre o retorno que esse curso está proporcionando ao desenvolvimento da região.

O desenvolvimento da pesquisa que origina o presente trabalho buscou coletar informações para apurar se os egressos do curso Técnico em Agropecuária, estão inseridos no mercado de trabalho atualmente, atuam na unidade familiar rural, se trabalham na área de formação ou estão em outra atividade.

Além disso, buscou-se identificar se a formação em Técnico em Agropecuária é um diferencial no processo de seleção de profissionais para atuarem no mercado de trabalho ou se o ensino ofertado pela escola, através das técnicas agropecuárias, são utilizados pelos egressos em suas unidades familiares.

Antes de analisar as informações prestadas pelos egressos do curso técnico em agropecuária, considere necessário rever a trajetória do ensino técnico e do ensino agrícola no Brasil e fazer uma abordagem sobre a Escola Estadual Técnica Nossa Senhora da Conceição, sua estrutura física para atendimento do proposto pelo curso e uma análise básica sobre o projeto pedagógico.

A seguir delineamos os objetivos do trabalho e os procedimentos metodológicos adotados.

1.1 Objetivo geral

Como objetivo geral a pesquisa buscou identificar os egressos da Escola Técnica, a atuação dos alunos no mercado de trabalho e onde desenvolvem suas atividades profissionais, ou seja, se atuam na área do curso ou migraram para outro campo de trabalho.

1.2 Objetivos específicos

Foram ainda objetivos da pesquisa a estratificação de alunos em outros três grupos de informações com características pessoais, atuação profissional e de avaliação do curso técnico. Assim foi possível mensurar no grupo características de dados pessoais onde foram tabuladas as informações sobre idade, sexo, município de origem, local de residência (urbano ou rural), residência atual. Sobre a área de atuação profissional foi possível identificar informações se o egresso atualmente está estudando e/ ou trabalhando, se exerce atividade na unidade familiar, contratado por empresa do setor ou trabalhando em outro segmento. E como objetivo de realizar uma avaliação superficial do ponto de vista do egresso em relação ao conteúdo do curso técnico a pesquisa identificou se o curso atendeu as expectativas do aluno, se os conhecimentos adquiridos foram suficientes para sua colocação no mercado de trabalho e se o curso teve efetiva influência na ocupação profissional atual.

1.3. Procedimentos metodológicos

O presente estudo foi realizado a partir de coleta de dados com os alunos egressos da Escola Técnica Nossa Senhora da Conceição. A pesquisa foi realizada no mês de outubro de 2017 com uma amostra de alunos que foi possível contatar mediante indicação da direção da escola, através das redes sociais, e-mails ou contatos telefônicos para posterior envio de um questionário (Apêndice A).

A pesquisa seguiu uma abordagem mista, quantitativa e qualitativa. Conforme Fonseca (2002, p.20) “[...] os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa”. Porém tendo em vista que a pesquisa visa descrever e explicar a colocação dos alunos egressos do curso técnico no mercado de trabalho, a pesquisa também se caracteriza como

qualitativa de tipo exploratória e descritiva, pois objetivou obter dados para identificar um cenário ainda não estudado no município. A pesquisa descritiva exige do investigador descrever uma série de informações, fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987).

Segundo Doxey e de Riz (2002 -2003, p. 44-5) “A pesquisa quantitativa é percebida como mais complicada e demorada com um maior número de observações necessárias. Vários fatores influenciam as decisões tomadas pelo pesquisador no planejamento de um projeto. O tamanho e a complexidade da população são os principais determinantes no tamanho e no tipo de amostra contemplado”... “Via de regra, evitam-se estudos quantitativos (exploratórios ou descritivos) com menos de 30 casos”. Sendo assim a proposta foi a de acessar mediante questionário o maior número e maior variabilidade possível de alunos egressos.

Quanto ao procedimento metodológico, conforme Fonseca (2002) a pesquisa de levantamento é utilizada em estudos exploratórios e descritivos junto a uma amostra previamente escolhida.

O questionário com questões abertas e fechadas foi formulado no aplicativo *Google Forms* que possibilita a criação, o envio, o recebimento e a tabulação das informações de forma sistemática e resumida. Neste sentido, a pesquisa visou responder às seguintes questões: Qual o perfil dos alunos egressos do curso técnico em agropecuária? Onde estão colocados no âmbito do mercado de trabalho? Em que setores de atuação do mercado de trabalho estão inseridos?

Os dados foram obtidos a partir de questionários enviados por meio eletrônico através de e-mail ou por redes sociais para os alunos egressos do curso. Os dados pesquisados aportaram indicadores como:

- Perfil pessoal do egresso: ano de nascimento, sexo, raça, estado civil, local de residência na época do curso e local de residência atual;
- Perfil acadêmico do estudante: ano de conclusão do curso técnico agropecuário; curso realizado concomitante ao ensino médio ou somente curso técnico, tipo de instituição de ensino que frequentou antes do curso técnico (pública ou privada), grau de formação atual;
- A matriz curricular sob a ótica do egresso: informações relevantes quanto às disciplinas do curso;
- Situação ocupacional do egresso: desenvolvimento de atividade remunerada; qual profissão/atividade atual; atividade atual tem influência direta do curso técnico, renda média mensal e nível de satisfação profissional atual.

O questionário tecnicamente é classificado como de questões mistas onde prevaleceram as questões fechadas, porém algumas questões foram abertas para que o egresso colocasse informações pertinentes sobre o assunto pesquisado. A escolha de realizar a pesquisa por questionário foi considerada em função de, conforme Gerhardt e Silveira (2009, p.70) o “questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador”. Conforme as autoras apresenta dentre várias vantagens as seguintes: economiza tempo e obtém grande número de dados; atinge um maior número de pessoas simultaneamente; obtém respostas mais rápidas e mais precisas; propicia maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato; dá mais segurança, pelo fato de suas respostas não serem identificadas; expõe a menos riscos de distorções, pela não influência do pesquisador; dá mais tempo para responder, e em hora mais favorável; permite mais uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento.

O público alvo para coleta das informações foram os alunos do curso técnico em agropecuária que concluíram o curso em sua totalidade desde a primeira turma de formandos, esta relação foi fornecida pela Escola Técnica. Participaram da pesquisa todos os alunos que se interessaram em responder ao questionário dentro do prazo estipulado. O estudo teve sua área de abrangência ampliada até o limite onde os egressos estão residindo atualmente, independente do seu local de residência na época do curso.

Conforme Goldim (2001) “A não discriminação na seleção dos indivíduos nem sua exposição é o aspecto ético fundamental no grupo pesquisado”. Assim, o público alvo para a coleta de dados não sofreu nenhum tipo de seleção por sexo, idade, classe social ou outra qualquer natureza discriminatória, pois como a análise de dados foi quantitativa o projeto de pesquisa visou contemplar o maior número de alunos egressos possível que atualmente estão realizando suas atividades nos mais variados mercados de trabalho.

Como não se tinha uma estimativa prévia do número de alunos que iriam atender ao convite da pesquisa, num primeiro momento o questionário foi enviado para o maior número de alunos egressos, a fim de termos uma maior e melhor amostragem o que estatisticamente contribuirá para um dado com maior consistência e maior confiabilidade.

O questionário atingiu um universo de 80 egressos do curso técnico em agropecuária, destes obtivemos uma resposta de 39 egressos perfazendo um percentual de 48% dos questionários respondidos assim conseguimos atingir 22,80% dos alunos que concluíram o curso técnico.

Com o propósito de organizar e tabular os dados coletados e a fim de responder aos objetivos propostos os dados foram tabulados e os resultados analisados de forma geral. Toda a amostra pesquisada foi informada e extratificada por categorias sociodemográficas, escolares e profissionais.

Tomando como referência Gil (2006) os processos de análise de dados quantitativos adotaram os seguintes passos: Estabelecimento de categorias; Codificação e tabulação; Análise de estatísticas descritivas dos dados.

A análise de dados consistiu na conversão das informações em estatísticas que foram organizadas em categorias. Conforme Silva (2003), o tipo básico com relação à natureza do processo de mensuração quer será utilizado e caracterizado como “Escala nominal ou classificadora (de nomear)”, pois esta escala permite a organização de dados em categorias e posterior contagem de suas ocorrências, ou seja, será estabelecida a frequência com que ocorrem.

Na coleta de dados foi obtido com o participante seu consentimento livre e esclarecido, mediante TCLE (Apêndice B) aceitando participar da pesquisa, bem como a expressa garantia da preservação da sua identidade.

Em determinadas análises em que torna-se interessante expressar a opinião do egresso e com a finalidade de manter o sigilo da informação será referenciado o egresso com a letra “E” de “egresso” e o número correspondente a ordem de retorno do seu questionário a base de informações, por exemplo E6.

Conforme determinação do Curso de Bacharelado em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER o entrevistado deve Consentir ou não a pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Informado, Livre e Esclarecido. Desta forma, dos 39 retornos de questionários 100% consentiu em participar da entrevista. Não foi recebido nenhum questionário em que o egresso se negou a participar.

Além desta introdução este trabalho de conclusão de curso também apresenta uma revisão bibliográfica e os principais resultados alcançados com o desenvolvimento da pesquisa.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E PRESSUPOSTOS CONCEITUAIS

2.1. O Ensino agrícola no Brasil a partir do início do século XX.

Para conhecermos um pouco mais sobre o ensino agrícola no Brasil este trabalho visa fazer uma breve retrospectiva do ensino agrícola em diferentes momentos históricos e econômicos relacionados às atividades agrícolas do país.

Também apresenta-se uma retrospectiva do ensino técnico em si, pois, conforme Sobral (2009), realizar uma retrospectiva histórica do ensino agrícola no Brasil sem vincular algo da história do ensino técnico é se furtar de aproximações necessárias, pois no contexto econômico no qual ocorreu o desenvolvimento industrial no país, tivemos certa conjugação do capital industrial com o capital agrícola.

O autor supracitado ainda coloca que no Brasil, no final do século XIX e início do século XX, a economia era baseada na atividade agroexportadora, predominantemente do café. Neste período também começaram os incentivos públicos para o desenvolvimento da indústria. Com a finalidade de preparar mão de obra para as indústrias a Câmara dos Deputados em 1906 habilitou o Estado a liberar recursos para a formação de escolas profissionais federais (SOBRAL, 2009).

Porém, conforme Fonseca (1961 p.160), foi o então Presidente da República na época, Afonso Pena, que norteou o desenvolvimento das escolas profissionais ao considerar que: “a criação e multiplicação de institutos de ensino técnico e profissional, muito podem contribuir também para o progresso das indústrias, proporcionando-lhes mestres e operários instruídos e hábeis”.

Assim a partir de 1909 ocorre por Decreto a criação das escolas voltadas ao ensino de habilidades profissionais, consideradas de ensino técnico, foram chamadas de “Escolas de Aprendizes e Artífices”, uma para cada estado da União, e tinham a finalidade de formar contra mestres e operários.

Interessante salientar que estas escolas visavam atender preferencialmente filhos dos desfavorecidos do sistema com características assistenciais bem evidentes, e conforme Ribeiro (1993 p.87) “[...] destinava-se às camadas menos favorecidas, acabando por agravar o problema referente às distintas formações: um conjunto de escolas propiciava a formação das elites e, outro, a do povo”.

Sem dúvida, essa foi uma primeira tentativa do Estado na organização da área de formação profissional, embora, ainda sob uma justificativa discriminadora e reducionista, atrelada aos interesses econômicos (SOBRAL, 2009).

Conforme identificado no artigo de Sobral(2009) já nesta época governantes e educadores se preocupavam com a migração do homem do campo para a cidade e uma das formas para conter essa migração era a educação.

Nos anos 30 com a expansão da indústria no Brasil o ensino técnico industrial ganhou força e assim foi criado o modelo de ensino técnico que marcou a fundação das primeiras Escolas Técnicas (SOBRAL, 2009).

No que tange ao ensino agrícola de nível médio este foi regulamentado pelo Decreto Lei no 9.613, de 20 de agosto de 1946 e estabelecia que : “Art. 1º. Esta lei estabelece as bases de organização e de regime do ensino agrícola, que é o ramo de ensino até o segundo grau, destinado essencialmente a preparação profissional dos trabalhadores na agricultura”.

Segundo Koller e Sobral (2010), um dos grandes diferenciais entre o ensino técnico e o agrotécnico é que o primeiro teve sua onda de crescimento juntamente com a industrialização, enquanto o agrotécnico só teve sua emergência nos anos 1950-1960 com a modernização agrícola. Neste período da “Revolução Verde”, conforme os autores, o governo disponibilizava subsídios para os produtores rurais para adquirirem insumos e máquinas agrícolas e, desta forma, havia a necessidade de profissionais que compreendessem essas novas tecnologias, função que passou a ser desempenhada pelos extensionistas rurais, que eram formados pelas Escolas Agrotécnicas emergentes.

Neste período foi criada pela Lei no 3.215, de 19 de julho de 1957, a Escola Agrícola de Passo Fundo, porém seu início efetivo oferecendo o curso Ginásial Agrícola ocorreu somente em 1963 conferindo ao concluinte o diploma de Mestre Agrícola. Primeiramente estas instituições estavam ligadas ao Ministério da Agricultura sendo transferidas em 1967, por força de Decreto, para o Ministério da Educação e Cultura.

Segundo Sobral (2008) no período de 1960-1970 as escolas agrícolas existentes foram organizadas no modelo de escola-fazenda, baseadas no princípio do “aprender a fazer fazendo” e baseadas numa pedagogia e gestão padronizadas para o uso das tecnologias articuladas ao movimento da “Revolução Verde”. O autor cita:

A Revolução Verde estabeleceu um novo padrão tecnológico no campo, apropriado à etapa oligopolista do capitalismo agrário. Esse padrão produtivo demandava uma difusão de novas técnicas, novas formas de relações de produção, novas culturas, enfim, uma nova forma de produção agropecuária. Dessa forma, o profissional

técnico em agropecuária passou a ser requerido tanto no meio privado como no público, como agente de difusão de tecnologia (KOLLER e SOBRAL,2010 p. 221).

Ainda amparado na contribuição de Sobral (2009), o modelo escola-fazenda tinha por objetivo proporcionar condições para a efetividade do processo ensino/produção, bem como patrocinar a vivência da realidade social e econômica da comunidade rural, fazendo do trabalho um elemento integrante do processo ensino-aprendizagem, visando conciliar educação-trabalho e produção.

Este modelo prevaleceu até 1971 quando a Lei nº 5962 que procurou implantar uma escola única a qual transformou os cursos de 1º e 2º graus em profissionalizantes. Mas através da Lei 7.044/82 essa obrigatoriedade foi retirada porque as classes médias e altas não tinham interesses nestes cursos, pois o viam enquanto ensino secundário, apenas como uma preparação para o ingresso em cursos superiores.

Pode-se destacar que o ensino agrícola foi revitalizado a partir de 1973 com o Decreto 72434/73 que através da criação da Coordenadoria Nacional de Ensino Agrícola (COAGRI) visava proporcionar assistência técnica e financeira aos estabelecimentos de ensino agrícola.

Conforme Koller e Sobral (2010, p.225) a partir do início efetivo de suas atividades em 1976 podemos destacar algumas das transformações que a COAGRI proporcionou a rede de escolas agrícolas federais.

[...] a COAGRI ampliou e/ou reformou seus prédios e instalações; equipou as escolas com laboratórios, salas-ambiente, unidades educativas de produção, quadras para esporte, bibliotecas e acervos; regularizou as terras, num total de 13.345 hectares; implantou os serviços de orientação educacional e de supervisão educacional; implementou e consolidou o sistema escola-fazenda; consolidou as cooperativas-escola; vem oferecendo cursos para habilitar seu corpo docente, e promovendo concursos públicos para a admissão de servidores técnicos e administrativos, bem como aperfeiçoando e reciclando diretores, professores, técnicos e pessoal administrativo. (BRASIL - MEC, 1994, p. 21 apud KOLLER E SOBRAL (2010, p.225).

Também no ano de 1973 o Departamento do Ensino Médio do Ministério da Educação, o DEM, elaborou o Plano de Desenvolvimento do Ensino Agrícola, do até então 2º Grau, que caracterizava e delimitava o papel do Técnico em Agropecuária da seguinte forma:

- como agente de produção, o técnico do setor primário é o profissional que explora uma propriedade agrícola própria, arrendada ou por sistema de parceria, conduzindo e produzindo segundo sua capacidade produtiva e, através da aplicação maciça e adequada da moderna tecnologia, atua na comunidade como elemento de integração social e de mudança cultural e tecnológica;

- como agente de serviços esse técnico é o profissional que presta serviços mediante remuneração;

- como vendedor técnico ou técnico auxiliar em setores especializados da economia, atuando como elemento de ligação entre empresas e os consumidores ou entre o especialista e os agricultores (BRASIL. MEC/DEM, 1973).

A concepção de qualificação profissional presente neste documento reforçava a ideia de formação de um agente de produção, sempre na perspectiva do atendimento aos objetivos do desenvolvimento econômico do país (SOARES, 2003, p. 138).

Na década de 80, no período da “globalização da economia” o Brasil enfrenta uma disparada inflacionária e como consequência um descontrole na economia refletindo em uma retração no crescimento. As políticas estavam voltadas para atender as exigências de organismos financeiros internacionais (SOBRAL, 2009, p. 91).

Em 1986 o Decreto nº 93.613/86 extingue a COAGRI, ficando o ensino agrotécnico de 2º grau diretamente subordinado a Secretaria de Ensino de 2º grau - SESG.

Segundo a Lei Federal nº 8.028 de 1990, o ensino agrotécnico passou a ser subordinado à Secretaria Nacional de Educação Tecnológica (SENETE), que passa a “estabelecer políticas, normas, diretrizes, bem como prestar assistência técnico-pedagógica às instituições que oferecem a educação tecnológica, no âmbito de todos os sistemas de ensino” (BRASIL - MEC/SENETE, 1990 p.9).

Sobral (2009) lembra que ainda na década de 1990, as discussões sobre um novo projeto de formação profissional ganhavam terreno no interior das escolas técnicas e agrotécnicas bem como na academia.

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96) e em 1997 o Decreto Federal nº 2.208/97 instituíram as bases para a reforma do ensino profissionalizante.

O governo federal na continuidade de uma discussão de construir uma formação profissional em sintonia com os arranjos produtivos locais e sociais buscou a expansão e interiorização das escolas técnicas e agrotécnicas através do Decreto no 5.154/04 editando novas medidas para a educação profissional.

Conforme Sobral (2009), a partir desse período é construído um novo e inédito projeto de ensino agrícola no Brasil. Essa discussão é potencializada com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia em 2008.

Assim neste momento em que se discutia a necessidade de uma formação técnica na região e com o exemplo positivo da demanda por técnicos em agropecuária como os

formados pelos cursos do Instituto Federal Farroupilha, Campus São Vicente- RS e Colégio Teutônia-RS e fundamentado na necessidade da otimização das estruturas da então Escola Estadual de Ensino Médio Nossa Senhora da Conceição em Cachoeira do Sul/RS, os diretores da escola em função deste diagnóstico e a partir do apelo de representantes de vários segmentos da sociedade, propõem-se a desenvolver o Ensino Técnico, de atuação regional e encaminham para a Superintendência da Educação Profissional do Estado (SUEPRO-RS) a proposição do Curso Técnico em Agropecuária.

A matemática Sônia Maria Zottele, assistente administrativo e financeiro da escola técnica Nossa Senhora da Conceição, no site da escola, justifica a criação do curso técnico em agropecuária informando, no que:

Diante da atual situação regional se faz imperativo que seja investido na geração de trabalho produtivo, renda e qualidade de vida, dentro das comunidades rurais, estimulando e instrumentalizando os jovens a empreender a organização e o desenvolvimento da agricultura familiar e de projetos alternativos que viabilizem a fixação do homem no campo em pequenas e médias propriedades em uma região dedicada à produção primária. Constata-se então, pelo exposto, a grande demanda da região por profissionais Técnicos em Agropecuária. O fim da Escola é ministrar uma educação profissional de qualidade, promovendo a formação integral do aluno egresso, como cidadão, dando-lhe habilidades e competências capazes de fazê-lo acompanhar e desenvolver novas tecnologias. (Disponível em: <<http://escolatecnicaconceicao.webnode.com>>. Acesso em 01.09.2017).

Assim no ano de 2008 a Escola Estadual Técnica Nossa Senhora da Conceição da inicio a primeira turma de alunos para formação em Técnico em Agropecuária.

Na próxima seção deste trabalho apresenta-se a história e os principais dados desta escola.

2.2. A Escola Estadual Técnica Nossa Senhora da Conceição

Com a primeira turma de alunos tendo iniciado suas aulas em 05 de maio de 2008, a até então Escola Estadual de Ensino Médio passa a ter a denominação de Escola Estadual Técnica Nossa Senhora da Conceição – E.E.T.N.S.Conceição e busca ser uma referência regional na oferta de um curso técnico profissionalizante, gratuito, de nível médio visando a formação de Técnico em Agropecuária. Na época da instalação do curso, a então coordenadora regional de educação, Lucinha Homrich disse: “O novo curso de agropecuária terá muito mais que alcance pedagógico ou de formação técnica, vai ajudar também a fixar o homem no campo. Este ensino vai também estimular o trabalho em indústrias e

agroindústrias, setor público, instituições e cooperativas” (Anuário Cachoeira do Sul 2008, p. 18).

A Escola, administrada pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul, é considerada uma Escola Técnica Agrícola e sua estrutura possui uma área de aproximadamente 30 hectares onde estão instaladas as estruturas de manejo necessárias para a realização do curso. Com acesso principal pela VRS502 está localizada na zona rural, a 25 km da sede do município na localidade de Três Vendas no interior do município de Cachoeira do Sul.

Cachoeira do Sul está localizada à margem esquerda do Rio Jacuí no centro do Estado do Rio Grande do Sul, distante 196 km de Porto Alegre, capital do Estado.(Prefeitura Municipal de Cachoeira do Sul. Disponível em: < <http://cachoeiradosul.rs.gov.br/a-cidade>>. Acesso em 08/07/2017). Com um relevo onde predominam coxilhas drenadas e várzeas férteis o município de Cachoeira do Sul, localizado na depressão central do estado do Rio Grande do Sul, onde predomina o bioma pampa é privilegiada para a agricultura e a pecuária, sendo essa a sua principal atividade econômica. A cidade tinha uma população de 83827 habitantes no último Censo em 2010 e uma população estimada em 85600 habitantes em 2016. Com uma área de 3.735,167 km² é o nono maior município em território do estado. A seguir apresenta-se uma ilustração para a identificação do município no Estado do Rio Grande do Sul.

Figura 1: Localização de Cachoeira do Sul no Estado do Rio Grande do Sul



Fonte: Disponível em < https://pt.wikipedia.org/wiki/Cachoeira_do_Sul>
Acesso em: 20/05/2017.

Ainda se faz necessário ilustrar a região de Três Vendas em Cachoeira do Sul onde a Escola Técnica está situada, conforme segue:

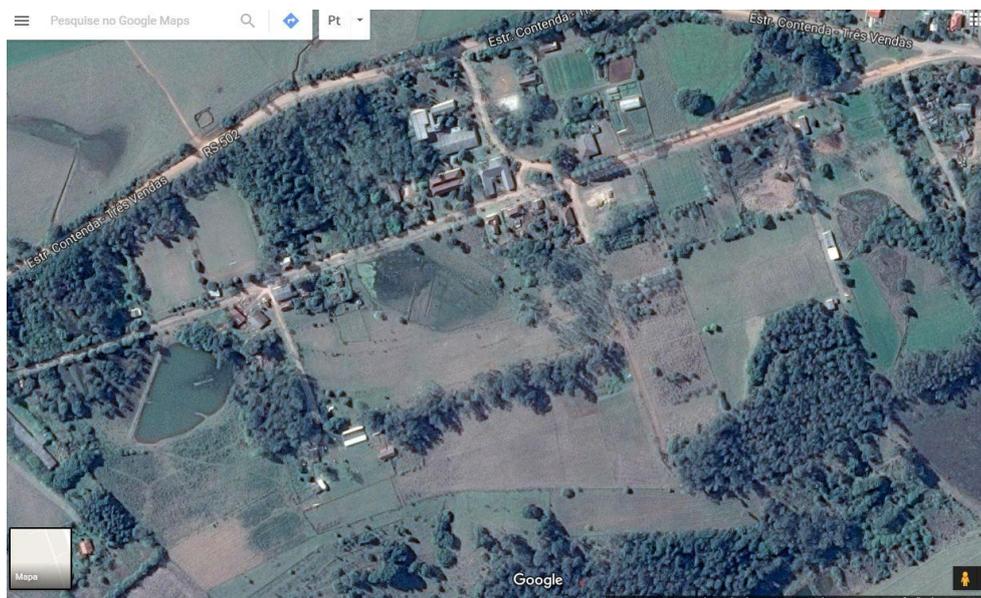
Figura 2: Localização da escola técnica na região de Três Vendas, RS.



Fonte: Adaptado pelo autor. Disponível em: < <https://mapasapp.com/mapa/rio-grande-do-sul/cachoeira-do-sul-rs>>. Acesso em 23/10/2017.

A seguir a Figura 3 ilustra a localização da escola por vista aérea:

Figura 3: Vista aérea da área da E.E.T. Nossa Senhora da Conceição.



Fonte: <https://www.google.com.br/maps/@-29.8834651,-53.0056191,712m/data=!3m1!1e3>

Esta Escola oferece, como ensino regular, o ensino fundamental, ensino médio e como educação profissional o Curso Técnico em Agropecuária. A Escola possui estrutura adequada ao desenvolvimento de práticas agropecuárias necessárias ao atendimento básico do Ensino Técnico em Agropecuária, pois, possui criação de animais, instalações para manejo e produção, máquinas e equipamentos necessários às atividades de agricultura e pecuária e uma gleba de terra onde podem ser desenvolvidos projetos e trabalhos de pesquisa.

O Curso Técnico em Agropecuária pode ser desenvolvido integrado ao ensino médio, neste caso o aluno estuda em período integral na escola ou somente cursado na modalidade profissionalizante. Atualmente o curso é ministrado no turno da tarde e tem a duração de 04 semestres com uma carga horária de aproximadamente 300 horas por semestre. Após a conclusão das disciplinas previstas para os 04 semestres o aluno realizará o estágio supervisionado obrigatório.

Conforme texto referente ao Estágio Curricular Supervisionado Agropecuária do Instituto Federal Fluminense “O Estágio Curricular Supervisionado é uma complementação didático-pedagógica cujo objetivo é articular a formação ministrada no curso com a prática profissional, de forma a qualificar o futuro técnico agropecuário para o desempenho competente e ético das tarefas específicas de sua profissão.”, ou seja, é uma oportunidade para que o aluno vivencie a realidade, aprofunde conhecimentos e habilidades em sua área de interesse e também para que conheça melhor o ambiente de trabalho onde atuará profissionalmente. (CARDOSO, 2011, p. 7).

A matriz curricular do curso envolve várias disciplinas que conforme informações da escola estão assim distribuídas conforme a indicação no quadro 1:

Quadro 1: Matriz curricular da Escola Técnica Nossa Senhora da Conceição

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre
Agricultura I	Agricultura II	Silvicultura	Gestão Rural - Extensão	Estagio Supervisionado
Zootecnia / Nutrição Animal	Olericultura	Bovinocultura de Leite	Gestão Rural – Agricultura de Precisão	
Mecanização Agrícola	Bovinocultura de Corte	Suinocultura	Gestão Rural – Projetos	
Desenho e Topografia	Piscicultura	Avicultura	Apicultura	
Redação Técnica	Ovinocultura	Grande culturas	Forageiras	
	Irrigação e Drenagem	Fitossanidade	Fruticultura	
			Administração Rural	
			Agroindústria	

Fonte: Adaptado pelo autor a partir do Projeto Político Pedagógico da Escola, 2017.

Ao concluir o curso técnico o profissional estará habilitado para desenvolver algumas atribuições, conforme informativo da escola tais como: prestar assistência técnica agrícola e pecuária; manejo e regulagem de máquinas e implementos; interpretação de análise de solo e recomendações; sistemas de produção animal (bovinos, suínos, ovinos, aves e peixes); processos administrativos; servidor público e/ou autônomo; gestor e administrador de atividades agropecuárias e produção vegetal e animal em agroindústrias.

A estrutura física disponível para atendimento as disciplinas do curso são bem estruturadas e organizadas para que as aulas práticas tenham aproveitamento satisfatório. A escola possui as seguintes áreas para manejo e dependências para desenvolver de atividades pertinentes: bovinocultura de corte; bovinocultura de leite; agroindústria; apicultura; fruticultura; irrigação; olericultura; ovinocultura; piscicultura; área de plantio grandes culturas; sala de máquinas; suinocultura e topografia.

Além das referidas áreas a escola possui dependências acessórias para bom desempenho do curso que são: auditório; biblioteca; laboratório de ciências; laboratório de informática; laboratório de topografia; quadra de esportes e refeitório.

No quadro seguinte, de acordo com o Censo Escolar da Secretaria de Educação do Estado do RS (2017) podemos acompanhar desde o ano de 2008 os dados estatístico das matrículas da E.E.E.T. Nossa Senhora da Conceição.

Quadro 2: Matrícula inicial segundo a modalidade de Ensino

Ano	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Profissionalizante	Total
2008	126	72	60	258
2009	142	77	70	289
2010	167	73	49	289
2011	155	107	74	336
2012	140	110	83	333
2013	144	92	67	303
2014	156	67	74	297
2015	145	46	103	294
2016	153	45	111	309

Fonte: Adaptado pelo autor a partir do Censo Escolar Secretaria Estadual de Educação, 2017.

Cabe ressaltar que os dados referem-se ao número de matrículas, ou seja, no caso do curso técnico em agropecuária que perfaz o período de 04 semestre ou 02 anos, no ano de 2008 matricularam-se 60 alunos, em 2009 teoricamente matricularam-se os 60 de 2008 mais 10 alunos, em 2010 estavam matriculados 49 alunos, ou seja, provavelmente, 21 concluíram o curso.

A Escola administrativamente se reporta a 24ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE) da Secretaria Estadual de Educação e a Superintendência da Educação Profissional do Estado (SUEPRO), é responsável pela promoção de políticas, formulação de diretrizes e coordenação de ações que envolvam a educação profissional no Rio Grande do Sul. Segundo a SUEPRO, atualmente, a Rede Estadual possui mais de 31,5 mil alunos em 460 cursos técnicos. A oferta é dividida em 167 escolas de todas as regiões do estado.

O referido curso diploma o estudante com título de Técnico em Agropecuária e, conforme o Site Nacional de Empregos (SINE, 2017) os objetivos básicos do profissional atualmente é:

“Planejar, executar, acompanhar e fiscalizar todas as fases dos projetos agropecuários. Administrar propriedades rurais. Elaborar, aplicar e monitorar programas preventivos de sanitização na produção animal, vegetal e agroindustrial. Fiscalizar produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial. Realizar medição,

demarcação e levantamentos topográficos rurais. Atuar em programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa.” (SINE, disponível em < <https://www.sine.com.br/media-salarial-para-tecnico-agropecuario>>, 2017)

Ainda assim a regulamentação do Técnico em Agropecuária foi regulamentada por Leis e Decretos com o passar dos anos, como consta no texto em referência da Associação de Técnicos Agrícolas do Brasil - ATABRASIL (2017).

“Técnico Agrícola é todo o profissional formado em escola agrotécnica de nível médio e que tenha sido diplomado por escola oficial autorizada ou reconhecida, regularmente constituída nos termos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº4.024, de 20 de dezembro de 1961 e suas alterações posteriores (Lei nº5.692/71 e Lei nº9.394/96); ou que tenha sido diplomado por escola ou instituto agrotécnico estrangeiro e seu diploma revalidado no Brasil. Formam Técnicos Agrícolas somente os cursos realizados em escolas agrotécnicas, que obedecem as determinações legais do Conselho Nacional de Educação (Lei Federal nº9.394/1996, Decreto Federal nº5.154/2004, Parecer CNE/CEB nº16/1999 e Resolução nº04/1999 do CNE). A profissão é regulamentada pela Lei nº5.524, de 05 de novembro de 1968 e pelo Decreto Federal nº90.922, de 06 de fevereiro de 1985 e alterações do Decreto Federal nº4.560, de 30 de dezembro de 2002, que cria e fixa as atribuições dos Técnicos Agrícolas, em suas diversas habilitações. O Técnico Agrícola está legalmente enquadrado como profissional liberal nos termos da portaria do Ministério do Trabalho nº3.156, de 28 de maio de 1987, publicada no Diário Oficial da União de 03 de junho de 1987 - seção I, página 806. Pertence ao 35º grupo, no plano da Confederação Nacional das Profissões Liberais, a que se refere o artigo nº577 da CLT - Consolidação das Leis do Trabalho. Para exercer a profissão é obrigatório o registro no Conselho de Fiscalização Profissional. Desde 1966, os Técnicos Agrícolas em suas diversas modalidades têm seus registros profissionais no Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia – CREA, de sua região.” Fonte: ATABRASIL. Disponível em: < <http://atabrasil.org.br/o-que-e-o-tecnico-agricola> >, 2017)

A E.E.T.N.S.Conceição é reconhecida pelo CREA-RS e seu curso incluso na câmara especializada de Agronomia, citado como Técnicos de Nível Médio da Área Agropecuária – arts. 3º, 6º e 7º do Decreto 90922/85, nas respectivas áreas de habilitação profissional e sendo assim possível o profissional se registrar neste conselho.

3. CONTRIBUIÇÕES ACADÊMICAS SOBRE O GRAU DE INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO DE EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA NO BRASIL.

Essa seção do TCC aborda trabalhos acadêmicos que discorram sobre temas que estejam ligados ao objetivo principal do trabalho o qual busca identificar o grau de inserção no mercado de trabalho dos egressos de cursos Técnico em Agropecuária. Poucos trabalhos científicos abordam o tema específico sobre o objetivo principal da pesquisa, porém certamente contribuem com informações adicionais para o presente trabalho.

Um trabalho de pesquisa realizado na Fundação Carlos Chagas/SP, por Franco (1987) procurou identificar nos egressos do Curso Técnico em Agropecuária desta instituição, o grau com que os alunos profissionalizados são absorvidos pelo mercado e o grau em que as competências técnicas, ofertadas pelo ensino técnico, correspondem às competências técnicas demandadas pelo mercado de trabalho.

Nesta pesquisa realizada com questionários com questões fechadas e abertas foram enviadas aos 573 alunos concluintes do curso no período de 1981 a 1983 em escolas agrotécnicas localizadas no estado de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, destes 174 retornaram os questionários para a pesquisadora.

Os dados dividiram-se em três grandes blocos informativos: origem social do egresso, sua situação ocupacional e suas representações sociais. A pesquisa apresenta várias análises a partir dos questionários aplicados e respondidos, dentre algumas destacam-se as seguintes: os egressos do ensino agrícola, em sua grande maioria, estão inseridos no mercado de trabalho, apenas 8% dos 174 entrevistados declararam nunca ter trabalhado; outra situação evidenciada é que dos inseridos no mercado de trabalho a maioria desempenha funções no setor da agropecuária; outra avaliação é em referência ao conteúdo escolar, pois, conforme a autora, se os conteúdos escolares fossem mais realistas, as aulas práticas mais eficientes e a grade curricular mais voltada aos interesses dos pequenos produtores os jovens teriam mais confiança no seu aprendizado e maior competência técnica. Tanto é assim que muitos egressos gostariam de prosseguir os estudos para ter “mais base” conforme descrito na pesquisa. Outro dado interessante, é o pequeno número de mulheres que ingressam no curso técnico (2,87%), provavelmente pela pouca expectativa de vagas para mulheres nesta área.

Outra pesquisa realizada como Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Licenciatura em Ciências Agrícolas, do IFRS/Campus Sertão, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul- Campus Sertão, realizada por Cecchin e

Vieira(2004) que buscou traçar o histórico e perfil dos alunos egressos do Curso Técnico em Agropecuária do IFRS/Campus Sertão, concluiu-se que as diretrizes que os orientaram sempre estiveram ligadas a fatores econômicos e políticos, ou seja, estavam ligadas aos modelos produtivos presentes em cada momento na economia brasileira. Uma característica presente no referido trabalho é que, embora este curso tivesse sido criado com fins profissionalizantes, esteve marcado pela dualidade de funções: preparar o aluno para a continuidade de estudos e ao mesmo tempo pra o mundo do trabalho, o que de certa forma parece dificultar a sua estruturação a medida que para a escola e o professor, o aluno que ingressa no curso técnico busca ingressar logo no mercado de trabalho e para muitos alunos o curso é visto como uma alternativa para o ingresso nos cursos superiores. Com relação ao perfil dos alunos esta pesquisa não foi conclusiva, pois ainda estava em fase de coleta de dados.

Considerando a importância que os Técnicos em Agropecuária desempenham para o desenvolvimento rural do município e região os conselhos de desenvolvimento municipais e regionais sempre pautam a necessidade deste tipo de formação

Em programas e projetos de políticas municipais e regionais é recorrente a citação de que os cursos técnicos agropecuários são pautados como fator preponderante para o desenvolvimento rural do município e região. A exemplo disso o Planejamento Estratégico Corede Jacuí Centro 2010 – 2020 p.101, região onde Cachoeira do Sul está inserida já aponta:

“As limitações impostas pela falta de escolas técnicas de inserção regional refletem-se, fortemente, na redução/evasão da população na faixa etária compreendida entre 19 e 39 anos, no êxodo rural, na falta de trabalhadores capacitados e na falta de espírito empreendedor. [...] Decorrente desta falta de escolas técnicas, mesmo com menor intensidade, nota-se a influência em um baixo PIB per capita e alta concentração de renda, elevada degradação ambiental das áreas de preservação permanente, sendo agravada pela descontinuidade de políticas públicas de uma gestão para outra nesta área”.(COREDE Jacuí Centro, 2010, p.101)

Citando ainda o Planejamento Estratégico Corede Jacuí Centro 2010 – 2020, pág. 93, capítulo que faz uma análise interna da região com a metodologia de análise *SWOT* a qual identifica os pontos fortes e os pontos fracos do município, no eixo Educação fator Gestão Social está estabelecido que a falta de escolas técnicas de inserção regional é considerada um ponto fraco.

Na grade de projetos de 2016/2017 do Corede Jacuí Centro, no Eixo Educação, o projeto EDU001 – Fortalecimento das Ações de Pesquisa e Extensão em sua justificativa encontramos:

“Justifica-se a implantação de escolas técnicas e a integração das ações de pesquisa e extensão com as IES e técnico (nível médio) a partir do estabelecimento de parcerias e convênios entre entes públicos e privados para a convergência de ações que contribuam para a melhoria da qualidade da educação profissional ofertada e pelas escolas técnicas estaduais sendo beneficiários os jovens de 18 a 24 anos, produtores rurais, empreendedores, empresários e comunidade em geral.”(Governo do Estado do Rio Grande do Sul, PPA 2016- 2019, 2015, p. 176)

Ainda em fase de elaboração o Plano Municipal de Desenvolvimento Rural de Cachoeira do Sul, elaborado pela sociedade civil organizada e pelas entidades participantes do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural abordam na temática educação e nas demandas e sugestões a criação de escolas técnicas no meio rural.

Nesta perspectiva a pesquisa aqui proposta buscou investigar o perfil dos egressos do curso técnico do município com a finalidade de identificar a importância deste curso na qualificação profissional dos estudantes para que este currículo seja um diferencial na seleção destes profissionais e qual universo de egressos está efetivamente atuando nos segmentos relacionados ao setor primário.

Neste sentido buscaram-se respostas para questões como: Onde estão atuando profissionalmente os egressos do curso técnico em agropecuária da Escola Técnica Nossa Senhora da Conceição? A seguir apresenta-se quais os objetivos da referida pesquisa.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Até o ano de 2017 a Escola Estadual de Ensino Técnico Nossa Senhora da Conceição já formou 171 Técnicos em Agropecuária, considerando que o curso de técnico em agropecuária teve seu início em 05 de maio de 2008 e para cumprir os quatro semestres mais o estágio supervisionado obrigatório, a Escola formou em média 19 alunos por ano, do ano de 2009 até o ano de 2017..

A seguir se apresentam os gráficos com as informações recebidas a partir do questionário encaminhado aos egressos e as análises sobre tais informações, objeto deste trabalho.

Cabe ressaltar que, conforme detalhado nos procedimentos metodológicos, o questionário foi enviado pelas redes sociais, desta forma o público atingido pode ser um perfil específico, ou seja, que tenham acesso a internet, que estejam vinculados ao assunto, tanto na ocupação profissional ou ainda como acadêmicos, desta forma determinado tipo de público pode não ter sido questionado.

Da mesma forma salientamos que identificamos uma diversidade tanto na idade dos egressos quanto na distribuição dos formandos ao longo dos anos de conclusão do curso o que nos dá uma segurança nas informações apresentadas.

Ressalta-se que as análises dos resultados e os dados apresentados se referem à tabulação das informações referentes aos questionários respondidos, ou seja, sempre para um universo de 39 respostas. As respostas serão divididas em quatro grupos que são: 1) Perfil pessoal do egresso; 2) Perfil acadêmico do estudante; 3) A matriz curricular sob a ótica do egresso; 4) Situação ocupacional do egresso.

4.1 Perfil pessoal do estudante

Na primeira parte procuramos identificar o egresso quanto a suas características sociais. Quanto a variável sexo 61% dos respondentes é do sexo masculino e 38% são mulheres.

1) Sexo

39 respostas

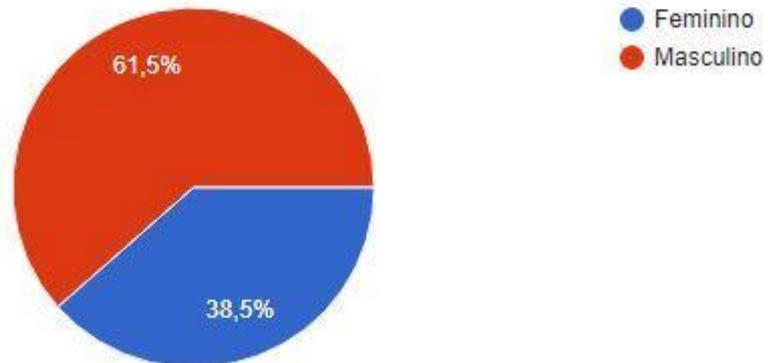


Gráfico 1: Distribuição de egressos por sexo.

A cultura tradicional nos mostra que o serviço na agropecuária “é coisa para homem” por ser uma atividade que até algum tempo exigia um grande esforço físico e ser uma atividade que era executada em ambiente na maioria das vezes inóspito.

Causou uma positiva surpresa em vermos a distribuição de egressos por sexo. Estatisticamente pode-se afirmar que está equivalente o número de egressos por sexo, o que nos leva a identificar que, como em outros mercados de trabalho, as mulheres estão conquistando um espaço que é seu, de direito de igualdades e cada vez mais afirmando que as competências das mulheres são reconhecidas em qualquer área de atuação. Para melhor avaliar a participação das mulheres o trabalho apresenta também, distribuído por sexo, o percentual de alunos matriculados no curso técnico.

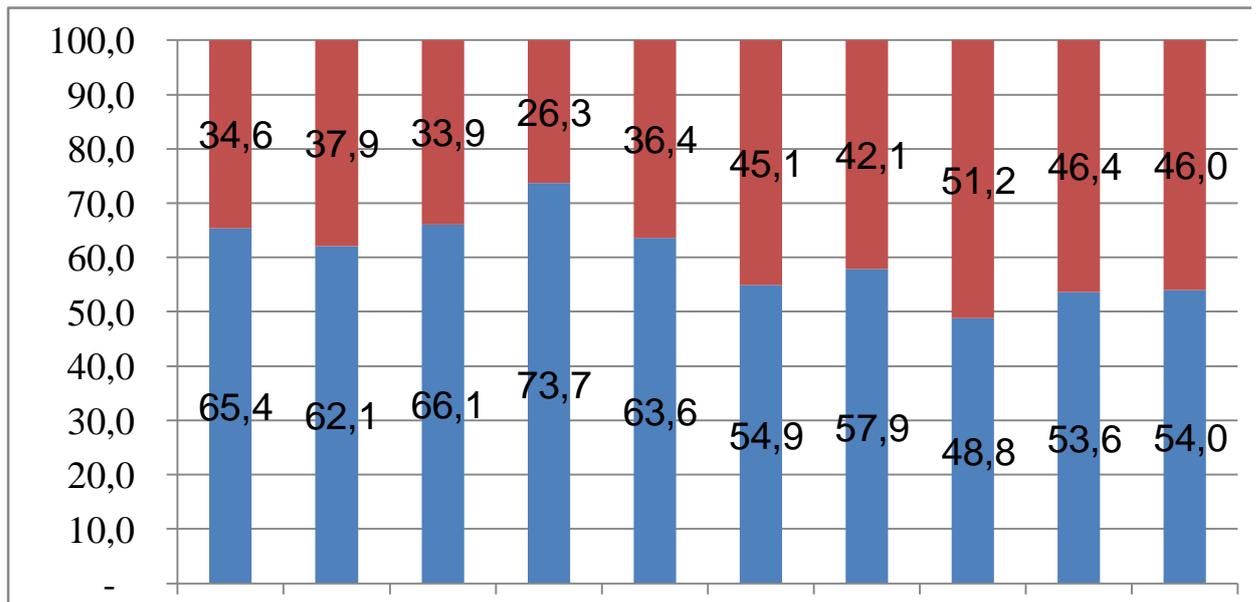


Gráfico 2 – Percentual de matriculados por sexo - total do curso

A seguir apresentamos o percentual de alunos formados no curso técnico por sexo.

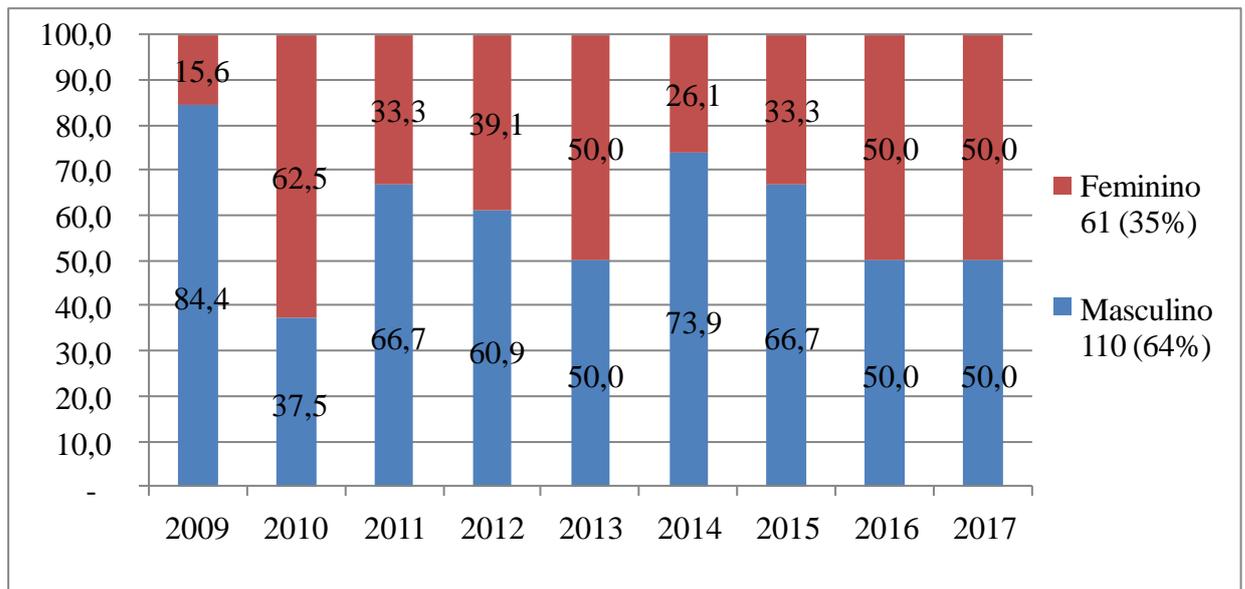


Gráfico 3: Percentual de formandos por sexo - total do curso

Quanto à variável raça, 97% dos egressos se autodeclararam brancos. Somente um participante da pequena se declarou parda, acreditando filiação negra e indígena.

2) Raça

39 respostas



Gráfico 4: Distribuição de egressos por raça.

Quanto à idade temos uma parcela de 71% dos egressos que se concentra na faixa entre os 22 e acima dos 30 anos. Os outros 29% se situam entre os 15 e 21 anos. Assim podemos dizer que temos dois perfis de egressos participantes da pesquisa, um majoritariamente adulto e outro jovem.

3) Idade

39 respostas

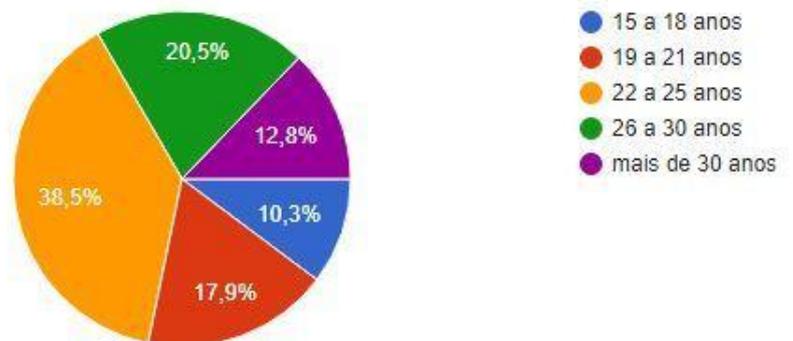


Gráfico 5: Distribuição de egressos por idade.

Na correlação entre as variáveis idade e sexo temos a seguinte estratificação:

Tabela 1: Distribuição dos egressos por idade e sexo.

Sexo/idade	15 a 18 anos	19 a 21 anos	22 a 25 anos	26 a 30 anos	Mais de 30 anos	Totais
Masculino	2	4	7	8	3	24
Feminino	2	3	8	0	2	15
	4	7	15	8	5	39

Fonte: Autor (2017).

Quanto ao estado civil há um predomínio de egressos solteiros correspondendo a 77% do total.

4) Estado Civil

39 respostas

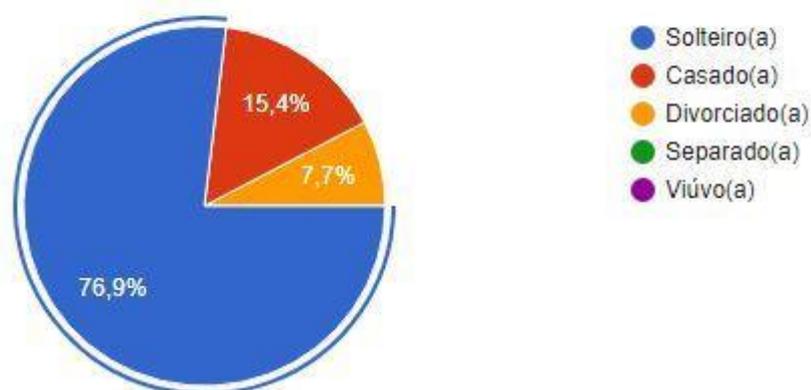


Gráfico 6 : Distribuição de egressos por estado civil.

Quanto ao local de residência atual 59% residem na área urbana e 41% na zona rural. Esse aspecto chama a atenção, pois nota-se a permanência dos egressos na zona rural.

5) Local de residência atual

39 respostas

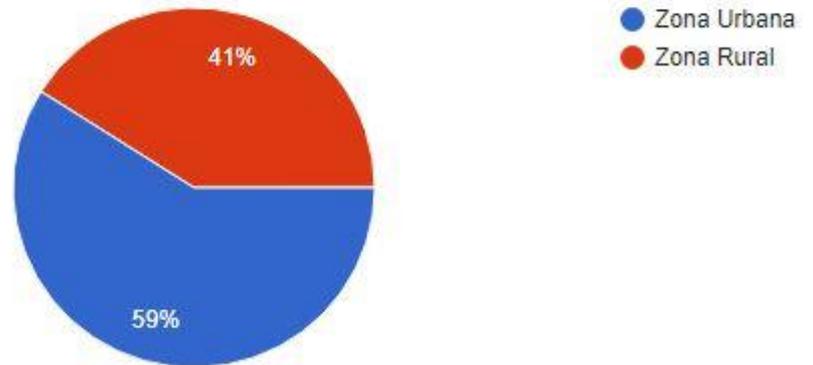


Gráfico 7: Distribuição de egressos pela residência atual.

Não obstante, se compararmos o Gráfico 6 com o 5 podemos averiguar que da época do curso à atualidade há uma redução de 10% dos residentes da zona rural que migraram para áreas urbanas.

6) Local de residência no período do curso

39 respostas

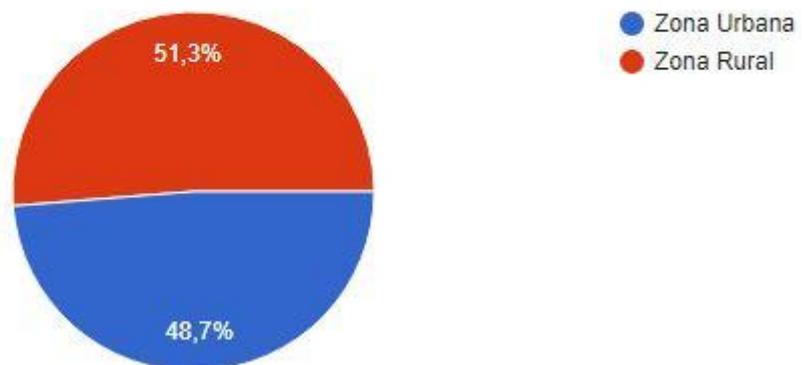


Gráfico 8: Local de residência no período do curso.

4.2 Perfil acadêmico do estudante

Este conjunto de questões englobam indagações sobre sua formação escolar anterior ao curso técnico bem como, ano de conclusão do curso bem como sua formação acadêmica atual.

Outras situações foram possíveis de serem analisadas a partir da coleta de informações na Escola Técnica.

Os anos de conclusão do curso são variados, sendo que a maior parte dos respondentes concluiu o curso em 2016, 2014, 2011 e 2009.

7) Ano de conclusão do curso

39 respostas:

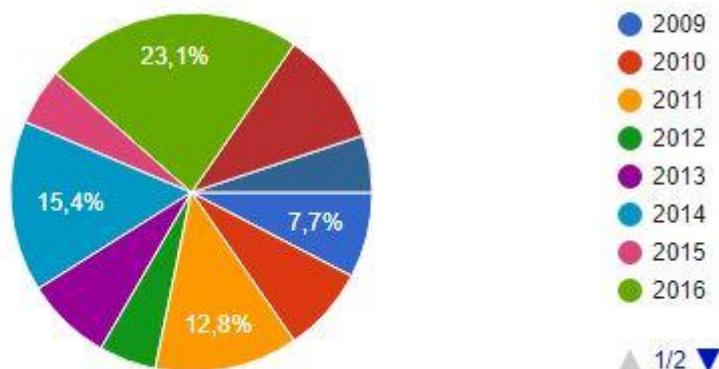


Gráfico 9: Ano de conclusão de curso.

Ao cruzar as variáveis do ano de conclusão do curso com o sexo dois aspectos chamam especial atenção: de 2009 a 2013 não obtivemos retorno de aluna egressas mulheres. Esse número começa a se modificar a partir de 2014 quando, inclusive há uma maior concentração de alunas no curso.

Tabela 2: Ano de conclusão de curso distribuído por sexo.

Ano Sexo	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Masculino	3	3	5	2	3	1	0	4	2	1
Feminino	0	0	0	0	0	5	2	5	2	1
Soma	3	3	5	2	3	6	2	9	4	2
Total de formandos										39

Fonte: Autor (2017).

Tabela 3: Número de alunos formados por ano/ semestre.

Ano Semestre	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
1º	0	0	7	7	7	16	6	11	6	
2º	32	8	11	16	7	7	15	15	0	
Soma	32	8	18	23	14	23	21	26	6	
Total de formandos										171

Fonte: Autor (2017).

Na tabela abaixo identificamos o percentual de egressos que atenderam a pesquisa por ano de formação

Tabela 4: Índice de formando que participaram da pesquisa por ano de conclusão do curso..

Ano	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
% retorno	9%	38%	28%	9%	21%	26%	10%	35%	67%	

Fonte: Autor (2017).

Quanto à modalidade em que o curso foi realizado de acordo com a disponibilidade da Escola Técnica 64% declaram ter realizado somente o curso técnico em contraposição a 36% que realizaram o curso em concomitância ao Ensino Médio.

Modalidade em que o curso foi realizado de acordo com a disponibilidade da Escola Técnica.

8) Curso Técnico Agropecuária foi realizado ?

39 respostas

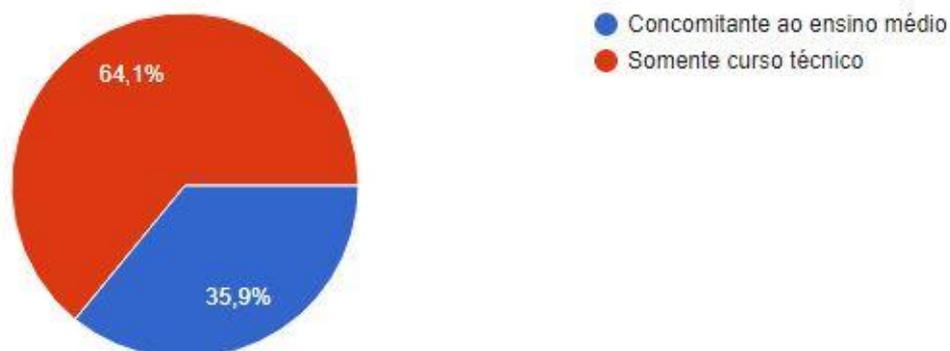


Gráfico 10: Modalidade de realização do curso.

Nesse sentido da formação escolar, 95% realizou seus estudos em escola pública, sendo que os 5% restantes se dividem entre os que frequentaram a escola pública e privada e somente privada. Esse dado chama a atenção, pois parece ser que a formação técnica não atinge as “elites” educacionais que frequentam as escolas pagas.

9) Instituição de ensino frequentada no ensino medio

39 respostas

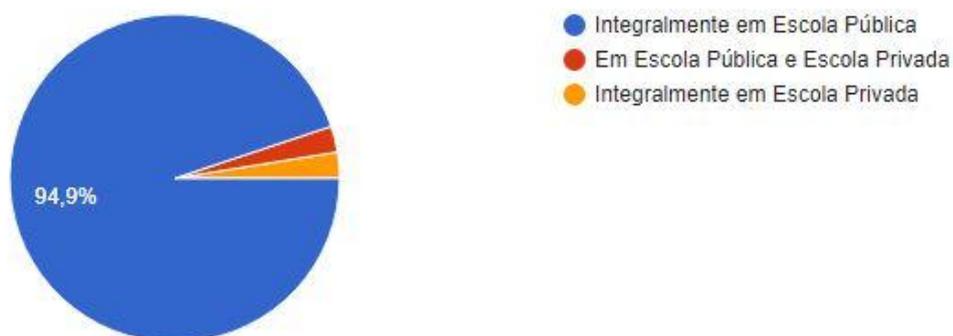


Gráfico 11: Natureza da Instituição de Ensino frequentada no ensino médio

Quanto à formação acadêmica a maioria de 87% da amostra manifesta não ter dado seguimento aos estudos e 13% manifesta ter continuado sua formação sendo os participantes diplomados em alguma graduação e, inclusive, em curso de pós-graduação. Essa variável

também é curiosa, pois talvez a formação técnica favoreça a entrada dos egressos no mercado de trabalho e não sintam a necessidade de buscar formação continuada.

10) Formação atual

39 respostas

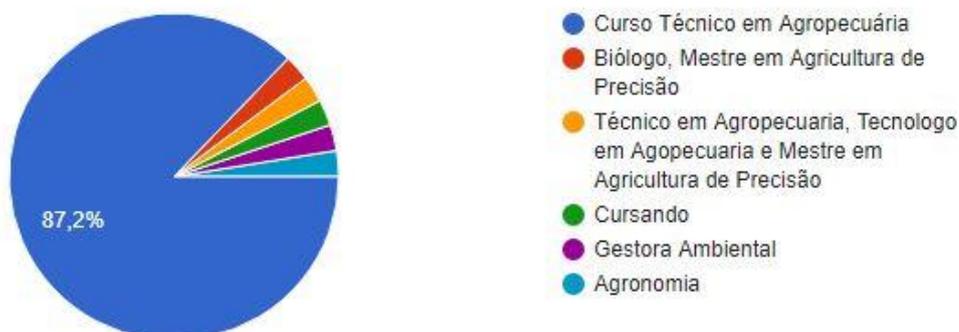


Gráfico 12: Formação acadêmica.

4.3 A matriz curricular sob a ótica dos egressos.

Sobre as disciplinas do curso técnico em agropecuária foram formuladas algumas questões com a finalidade de conhecer os pontos fortes e pontos fracos da matriz curricular sob a ótica dos egressos. A avaliação é posterior à realização do curso técnico, consequentemente a partir da sua inserção no mercado de trabalho.

O curso técnico em agropecuária da Escola Ensino Técnico Nossa Senhora da Conceição tem atualmente 25 disciplinas em sua matriz curricular e são subdivididas em quatro etapas (04 semestres) perfazendo um total de horas 1200 horas/relógio (Anexo 1).

No quadro pode-se observar a distribuição das disciplinas por etapa.

Quadro 3: Grade curricular curso técnico em agropecuária

Etapa	Componentes Curriculares	Carga Horária Semestral	Etapa	Componentes Curriculares	Carga Horária Semestral	
1a	Agricultura	60	3a	Silvicultura	30	
	Nutrição Animal	90		Bovinocultura de Leite	90	
	Mecanização Agrícola	45		Suinocultura	30	
	Desenho e Topografia	45		Avicultura	45	
	Redação Técnica	60		Grandes Culturas	60	
Total Horas		300		Fitossanidade	45	
					Total Horas	300
2a	Agricultura II	60	4a	Administração Rural	30	
	Bovinocultura de Corte	75		Apicultura	30	
	Ovinocultura	30		Forageiras	45	
	Piscicultura	30		Fruticultura	30	
	Olericultura	60		Gestão Rural - Agric Precisão	30	
	Irrigação e Drenagem	45		Gestão Rural - Projetos	30	
Total Horas		300		Gestão Rural - Extensão Rural	30	
					Agroindústria	75
					Total Horas	300

Fonte: Adaptado pelo autor. Direção E.E.E.T. Nossa Senhora da Conceição(2017).

Para fazer uma análise sobre a visão dos egressos do curso técnico referente à matriz curricular foram formuladas quatro questões, a saber: 1ª) Cite duas disciplinas que foram melhor abordadas no curso técnico; 2ª) Cite duas disciplinas que necessitam uma melhor abordagem no curso técnico; 3ª) Cite duas disciplinas que não foram abordadas e são interessantes no curso técnico; 4ª) Sugira algumas modificações que você considera importante na grade curricular do curso técnico.

No gráfico a seguir podemos mensurar a incidência das informações por disciplina citada. Posteriormente destacamos quatro disciplinas que merecem destaque em virtude do expressivo apontamento pelos egressos.

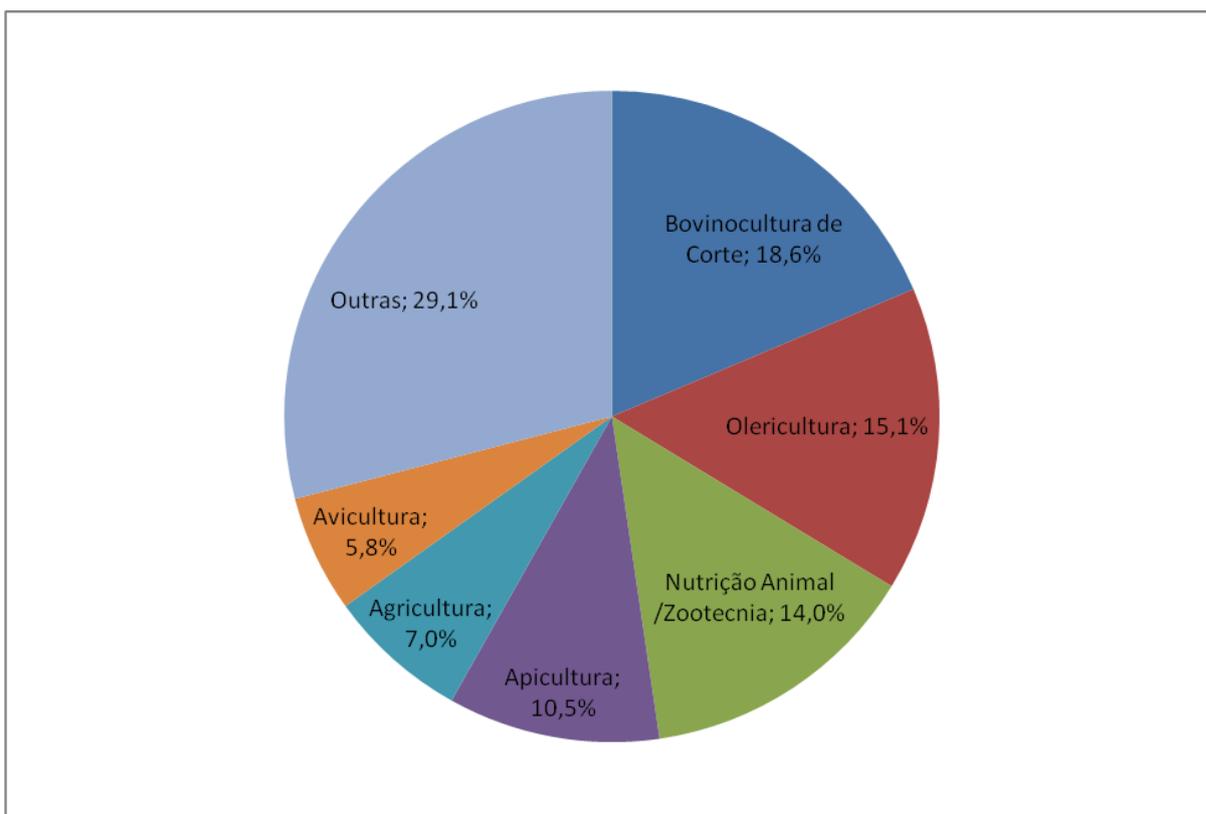


Gráfico 13: Disciplinas melhor abordadas no curso segundo os egressos.

A disciplina “Bovinocultura de corte” teve 18,6% das indicações como disciplina melhor abordada. Foi expressivo o número de egressos que citou essa disciplina e certamente se deve a um conjunto de recursos disponíveis para a disciplina, desde o professor e a estrutura física para manejo e animais. Esta disciplina faz parte da segunda etapa da matriz curricular do curso técnico em agropecuária e conforme Plano do Curso Técnico e visa:

Planejar, executar e monitorar o manejo de bovinos de corte; Conhecer os procedimentos envolvidos nos métodos e técnicas de reprodução dos bovinos de corte; Conhecer as principais raças de bovinos de corte; Conhecer os sistemas de criação apropriados para a bovinocultura de corte e instalações. Conhecer os procedimentos envolvidos nos métodos e técnicas de reprodução dos bovinos de corte. Conhecer as principais raças de bovinos de corte. Conhecer os sistemas de criação apropriados para a bovinocultura de corte e instalações. (PLANO DO CURSO TÉCNICO, 2013 p. 12-13).

A disciplina de “Olericultura” obteve 15,1% das preferências entre as disciplinas. A disciplina é realizada durante a segunda etapa do curso técnico em agropecuária. A olericultura foi uma disciplina que também mereceu destaque da forma pela qual foi abordada no curso. De acordo com o Plano do Curso Técnico (2013, p.13-14), a disciplina prevê:

Planejar, executar e monitorar o manejo de olerícolas. Conhecer a importância econômica e alimentar dos diferentes tipos de plantas olerícolas. Conhecer e diferenciar tipos de hortas. Conhecer os fatores que influem na sementeira, verificando suas implicações agrônomicas. Conhecer as formas de manejo das culturas olerícolas. Conhecer ciclo de produção, ponto de colheita e cuidados no armazenamento e transporte. Conhecer plantas antagônicas e companheiras das plantas. Conhecer métodos de controle de pragas e doenças.

A “Nutrição Animal/Zootecnia” obteve 14% de avaliações positivas. A disciplina possibilita ao aluno ter noções sobre o manejo alimentar de animais domésticos. Estão agrupados neste conteúdo as respostas dos egressos que citaram “Zootecnia” e “Nutrição Animal”, pois no decorrer do curso a disciplina de Zootecnia foi substituída por “Nutrição Animal”. Conforme matriz curricular a disciplina é ofertada na primeira etapa do curso técnico em agropecuária e segundo o Plano de Ensino (p. 6) a disciplina possibilita: Elaborar dietas alimentares de espécies animais de interesse econômico; Conhecer tipos de digestão e alimentos, especificando suas funções nutricionais; Conhecer as deficiências nutricionais dos animais.

A disciplina de Apicultura obteve 09 avaliações de destaque e apesar de não estar entre atividades predominantes na região para atendimento por profissionais do curso técnico em agropecuária a apicultura se destaca, cada vez mais, como uma atividade que pode ser desenvolvida independentemente do tamanho das propriedades e sua exploração econômica permite incremento de renda e até subsistência. Conforme a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA, Documento 351, “A apicultura no desenvolvimento agroecológico da reforma agrária no Rio Grande do Sul” (2012, p. 5), esta atividade está crescendo no estado do Rio Grande do Sul.

A apicultura está crescendo como atividade econômica no Rio Grande do Sul, mantendo o estado entre os maiores produtores nacionais e elevando o Brasil à condição de exportador de mel, aproximando-o na atualidade aos maiores produtores mundiais desse valioso alimento. Entretanto, além de despontar como produto de exportação, o mel, bem como os demais produtos da colmeia (própolis, cera, pólen, apitoxina e geleia real), apresenta-se como fator de ocupação e renda a dezenas de milhares de agricultores, contribuindo para a segurança e soberania alimentar e para fomentar a associação e cooperativismo.

No Plano do Curso Técnico (2013, p.10) a disciplina prevê:

Planejar, executar e monitorar o manejo apícola. Conhecer as potencialidades e riscos de uma exploração apícola. Conhecer técnicas de manejo adequadas para a exploração apícola, em cada momento e situação, baseados na biologia e comportamentos das abelhas. Conhecer as espécies vegetais de interesse apícola. Conhecer métodos e técnicas de colheita do produto e subproduto da abelha.

Conhecer etapas da colheita dos produtos e subprodutos. Conhecer a legislação vigente.

Agrupadas na fatia do gráfico “Outras 29,1%” foram citadas as seguintes disciplinas com o respectivo percentual de ocorrências: Forrageiras (4,65%), Grandes Culturas (4,65%), Bovinocultura de Leite (3,49%), Desenho e Topografia (3,49%), Ovinocultura (3,49%), Irrigação e Drenagem (2,33%), Mecanização Agrícola (2,33%), Agroindústria (1,16%), Fitossanidade (1,16%), Piscicultura (1,16%) e Redação Técnica (1,16%).

Não foram citadas as disciplinas de Administração Rural, Fruticultura, Gestão Rural – Agricultura de Precisão, Gestão Rural – Extensão Rural, Gestão Rural – Projetos, Silvicultura e Suinocultura. Cabe lembrar que estas disciplinas foram todas citadas, com maior ou menor incidência, na pergunta sobre “quais disciplinas necessitam uma melhor abordagem”.

Quando solicitado ao egresso sua manifestação quanto às duas disciplinas que necessitam uma melhor abordagem no curso técnico a representação gráfica indica o número de ocorrências das disciplinas mais citadas.

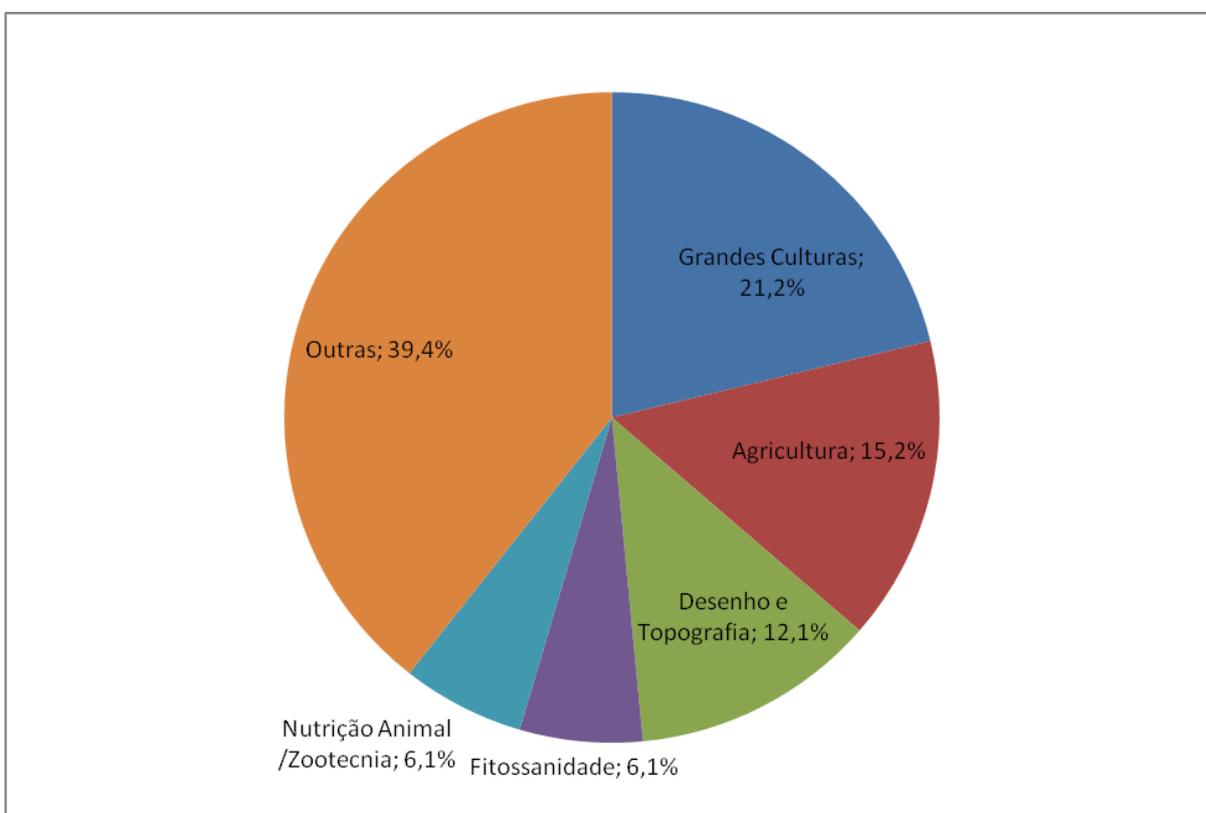


Gráfico 14: Disciplinas que necessitam melhor abordagem no curso segundo os egressos.

A disciplina de “Grandes Culturas” obteve 21.2% das avaliações e é uma das “disciplinas que necessitam uma melhor abordagem” conforme a indicação dos egressos. Está prevista na matriz curricular na 3ª etapa do curso técnico em agropecuária como “Manejo das Grandes Culturas”, porém analisando-se o plano existe uma diversidade de sistemas de cultivos, desta forma, provavelmente os sistemas são abordados de forma mais ampla. Como os egressos irão se deparar com cultivos mais expressivos da região como a soja e o arroz no momento em que estão no mercado identificam que conhecem pouco destes cultivos.

A disciplina aborda, conforme Plano do Curso Técnico (2013, p.16):

Planejar, executar e monitorar o manejo das grandes culturas. Conhecer as diferentes culturas de inverno: trigo, aveia, cevada, centeio. Conhecer as diferentes culturas de verão: soja, milho, feijão, arroz, mandioca. Conhecer as diferentes culturas energéticas. Conhecer as plantas invasoras e seu controle. Conhecer os processos de colheita, observando as recomendações inerentes ao transporte, limpeza, secagem e armazenamento da produção. Reconhecer pragas e insetos que costumam atacar as culturas.

Outra também citada pelos egressos foi a disciplina de Agricultura com 15,2% das indicações e mesmo com uma carga horária de 150 horas divididas em dois semestres, a abrangência do tema e a abrangência com que o tema é abordado não capacita os egressos conforme seus interesses. De acordo com o Plano do Curso Técnico, (2013, p. 5) na 1ª etapa do curso técnico em agropecuária a disciplina “Agricultura” refere-se ao uso do solo:

Planejar, executar e monitorar o uso do solo. Conhecer os fatores agroclimáticos em relação ao solo. Conhecer as características edáficas dos solos, classificação e capacidade de uso agrícola. Conhecer as características físicas e químicas apresentadas na análise do solo pelos sistemas dos laboratórios oficiais. Conhecer métodos de análise do solo. Conhecer origem, causa, efeito no solo e nas plantas da acidez do solo. Conhecer efeitos da calagem no solo e nas plantas. Conhecer tipos, composição, época e quantidade de aplicação de corretivos. Conhecer a função dos macro e micronutrientes no solo e nas plantas. Conhecer os fertilizantes, tipos, fontes, características, concentração de nutrientes. Conhecer as necessidades de nutrientes das principais culturas. Conhecer as quantidades e fonte de fertilizantes, método e época de aplicação.

Na 2ª etapa do curso técnico em agropecuária do componente curricular “Agricultura II” conforme o Plano de Ensino (2013, p.16) fazem parte os seguintes conteúdos:

Planejar, orientar e monitorar o uso de fertilização, preparo e conservação do solo. Conhecer métodos de análise de solo. Conhecer tipos de fertilizantes e sua viabilidade econômica. Conhecer métodos de conservação do solo e do meio ambiente. Conhecer métodos de preparo do solo e sua função conservacionista. Planejar, executar e monitorar o controle de plantas invasoras, pragas e doenças nas diferentes culturas. Conhecer principais plantas invasoras, pragas e doenças. Conhecer métodos de controle de plantas invasoras, pragas e doenças.

A disciplina de “Topografia”, ou Desenho e Topografia, obteve 12,1% das indicações e foi outra disciplina citada na necessidade de uma melhor abordagem. Certamente uma disciplina que em virtude da necessidade de atendimento às demandas da legislação ambiental (Cadastro Ambiental Rural, outorga e uso da água, construções rurais para atendimento à legislação) faz com que a exigência de conhecimento técnico dos egressos no mercado de trabalho seja superior ao seu conhecimento adquirido com o curso.

Esta disciplina faz parte da 1ª etapa do curso técnico em agropecuária. O objetivo básico da disciplina pode ser entendido:

O objetivo principal é efetuar o levantamento (executar medições de ângulos, distâncias e desníveis) que permita representar uma porção da superfície terrestre em uma escala adequada. Às operações efetuadas em campo, com o objetivo de coletar dados para a posterior representação, denomina-se de levantamento topográfico. (VEIGA; ZANETTI; FAGGION, 2012, p. 1).

No curso técnico sob o componente “Desenho técnico e topografia” o plano de ensino contempla os seguintes conhecimentos:

Elaborar, realizar e representar levantamentos topográficos planimétricos e altimétricos. Conhecer os diferentes tipos de aparelhos e equipamentos topográficos. Conhecer e acompanhar levantamentos planimétrico e altimétrico. Conhecer os diferentes tipos de cálculos trigonométricos e utilizar programas apropriados para cálculo de áreas.

Na fatia do gráfico que corresponde a “Outras 39,4%” estão agrupadas as seguintes disciplinas com o respectivo percentual de indicações: Bovinocultura de Leite (4,55%), Forrageiras (4,55%), Fruticultura (4,55%), Administração Rural (3,03%), Gestão Rural – Extensão Rural (3,03%), Piscicultura (3,03%), Suinocultura (3,03%), Apicultura (1,52%), Gestão Rural – Agricultura de Precisão (1,52%), Gestão Rural – Projetos (1,52%), Irrigação e Drenagem (1,52%), Redação Técnica (1,52%) e Silvicultura (1,52%).

Quanto à visão do egresso sobre as disciplinas que consideram interessantes que a matriz curricular contemple, o Gráfico destaca as ocorrências:

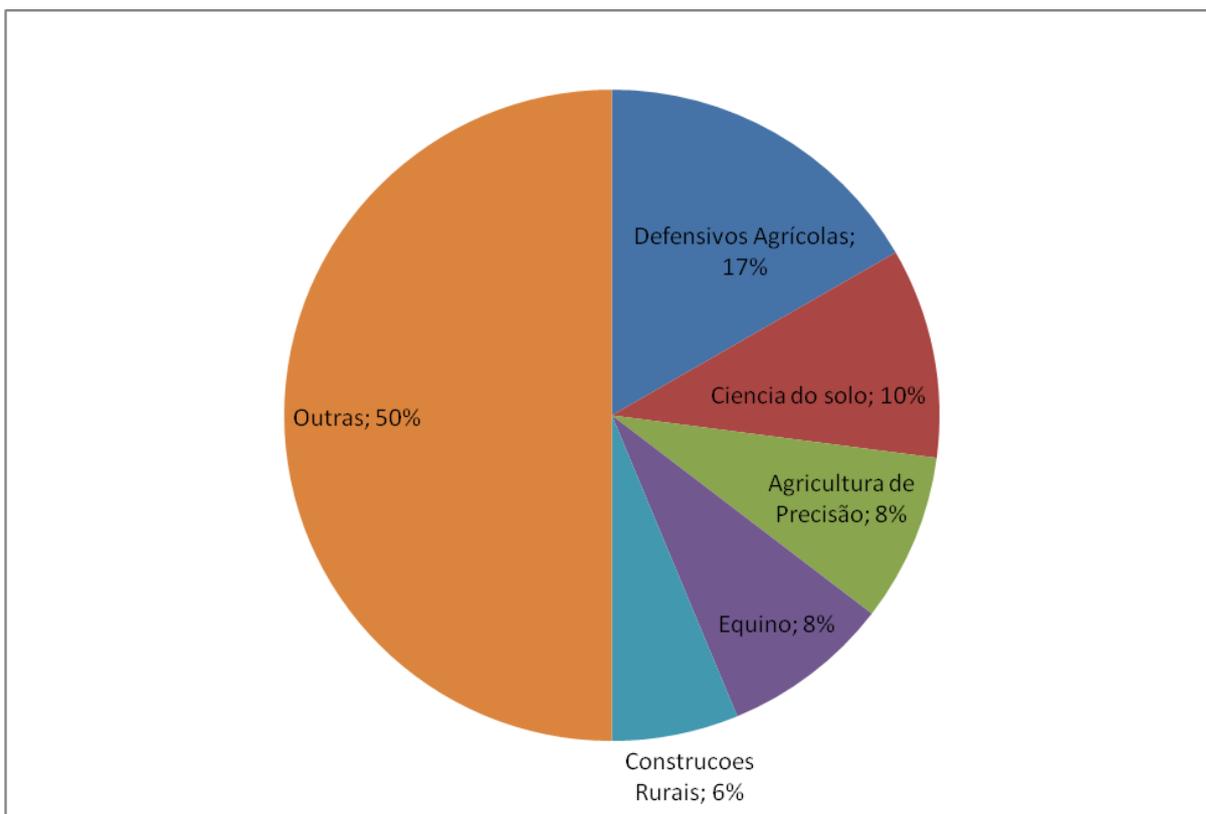


Gráfico 15: Disciplinas que seriam interessantes para o curso.

Após a tabulação das respostas analisaremos as que se destacam em número de citações. A disciplina de “Defensivos agrícolas” com 07 indicações é usualmente abordada nos Cursos de Graduação em Agronomia com a finalidade de orientar sobre uso adequado e segurança na aplicação. Conforme Schiesari(2012) pode-se definir defensivos agrícolas como:

Defensivos agrícolas são produtos químicos, físicos ou biológicos usados no controle de seres vivos considerados nocivos ao homem, sua criação e suas plantações. São também conhecidos por agrotóxicos, pesticidas, praguicidas ou produtos fitossanitários. Dentre estes termos, o termo agrotóxico é o termo utilizado pela legislação brasileira. Entre os defensivos agrícolas ou agrotóxicos são encontrados produtos que controlam plantas invasoras (herbicidas), insetos (inseticidas), fungos (fungicidas), bactérias (bactericidas), ácaros (acaricidas) e ratos (rodenticidas). Também são considerados defensivos agrícolas os reguladores de crescimento, que aceleram o amadurecimento e floração de plantas, por exemplo.

Identifica-se que os egressos na sua grande maioria estão colocados no mercado de trabalho em empresas agropecuárias de venda de insumos para atendimento as agricultura. Desta forma como existe uma demanda considerável de insumos para atender a lavoura de

soja e em virtude do atual sistema de produção praticado demandar por uso massivo de defensivos, queira para o controle de invasoras, insetos, fungos e outras pragas que põem em risco sua produtividade, os técnico agrícola num primeiro momento não tem o conhecimento adequado para tal indicação.

A disciplina de “Equino” teve 04 sugestões. Como o curso de técnico em agropecuária é um curso de nível médio provavelmente a intenção dos egressos é por uma disciplina que trate do manejo de equinos, visto que estudos mais abrangentes são pertinentes a curso de graduação, como medicina veterinária.

A de “Agricultura de Precisão” teve o mesmo índice de sugestões 04 e conforme entrevista com Diretor Aldemar Schunemann desde 2015 foi incluso na matriz curricular do curso técnico em agropecuária, dentro da disciplina Gestão Rural na 4ª etapa do curso o tema agricultura de precisão.

Porém os egressos citam a necessidade de maior especialização na área Agricultura de Precisão em virtude do uso de novas tecnologias empregadas na agricultura. A Agricultura de Precisão trata:

A Agricultura de Precisão é um tema abrangente, sistêmico e multidisciplinar. Não se limita a algumas culturas nem a algumas regiões. Trata-se de um sistema de manejo integrado de informações e tecnologias, fundamentado nos conceitos de que as variabilidades de espaço e tempo influenciam nos rendimentos dos cultivos. A agricultura de precisão visa o gerenciamento mais detalhado do sistema de produção agrícola como um todo, não somente das aplicações de insumos ou de mapeamentos diversos, mas de todo os processos envolvidos na produção.” (EMBRAPA, <https://www.macroprograma1.cnptia.embrapa.br/redeap2/o-que-e-agricultura-de-precisao>, acessado em 30/10/2017).

A disciplina de “Ciências do Solo” também foi indica por 04 egressos. “A(s) Ciência(s) do Solo têm tipicamente um caráter pluridisciplinar. Entre essas ciências são tradicionalmente relevantes a Física, Química, Biologia e Mineralogia do Solo. São igualmente importante áreas mais aplicadas como a Mecânica do Solo, Fertilidade do Solo e Nutrição Vegetal, Conservação do Solo e da Água ou Solos, e Geomedicina (SAMPAIO, 2011, p. 3).

Outras disciplinas foram sugeridas com apenas 01 incidência cada uma. São disciplinas que não fazem parte da matriz curricular de curso técnico em agropecuária de acordo com programas de ensino atual. São elas: Entomologia, “área do conhecimento da biologia que estuda os insetos e sua relação com o homem, as plantas e outros animais” (ANDRADE,2017).

Herbologia, “Ciência que estuda as ervas”. (www.dicionarioinformal.com.br, acessado em 20/10/2017); Morfologia Vegetal: “Estuda as formas e estruturas das plantas, utilizada entre outras coisas no auxílio à classificação de plantas e na fisiologia vegetal”.

Juntamente com estas duas disciplinas acima compõe a fatia do gráfico com informação de “Outras 50%” as seguintes indicações: Gestão Agronegócios (4,17%), Grandes Culturas II (4,17%), Ovinocultura (4,17%), Administração Rural (2,08%), Agricultura Familiar (2,08%), Agroecologia (2,08%), Bioclimatologia (2,08%), Bioquímica (2,08%), Cooperativismo (2,08%), Defesa Sanitária Animal (2,08%), Entomologia (2,08%), Extensão Rural (2,08%), Fitossanidade (2,08%), Herbologia (2,08%), Inseminação Artificial (2,08%), Jardinagem (2,08%), Morfologia Vegetal (2,08%), Paisagismo (2,08%), Plantas Daninhas (2,08%), Produção Orgânica Eco (2,08%) e Técnica de Vendas (2,08%).

Outro questionamento feito aos alunos egressos foi: “Sugira algumas modificações que você considera importante na grade curricular do curso técnico”. As respostas foram agrupadas na busca de uma possibilidade de analisar as sugestões e, neste sentido focar em alguns pontos de maior relevância. Saliento que entre dos 39 questionários retornados 28 atenderam a esta questão que não era de resposta obrigatória. No gráfico a seguir vemos algumas das sugestões.

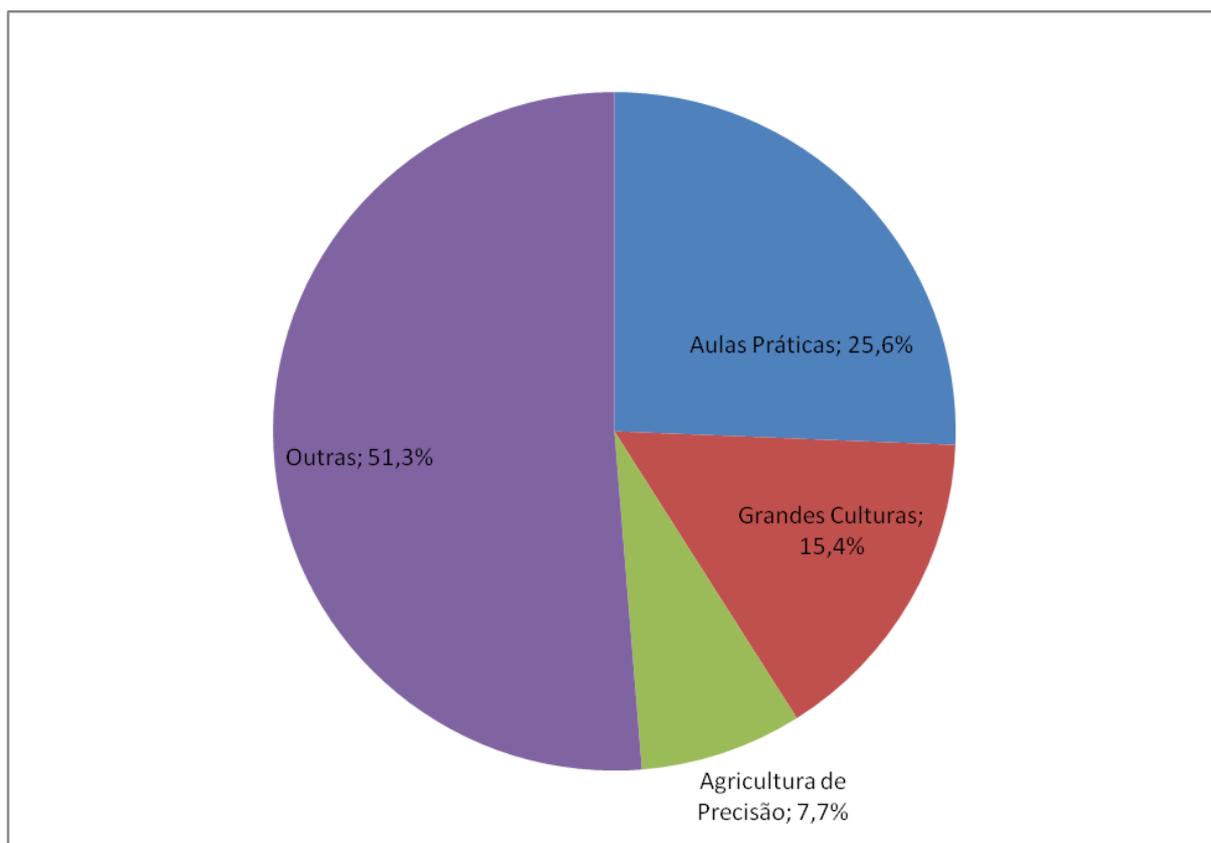


Gráfico 16: Sugestão de modificações na matriz do curso segundo os egressos.

Conforme o momento atual da produção agrícola na região, em que Cachoeira do Sul tem a segunda maior área de plantio de soja do RS e onde predomina a monocultura em grandes áreas de plantio, podem-se considerar relevantes duas questões mais pontuadas e que estão relacionadas com este contexto de produção na região de abrangência da escola técnica. Outras questões também levantadas neste item já foram citadas anteriormente e/ou fazem parte da matriz curricular do curso técnico em agropecuária.

Aulas práticas, pois um número significativo de egressos aponta para uma carência de atividades práticas. Esse anseio é decorrente de situações em que os então profissionais em agropecuária se deparam na continuidade do desenvolvimento de suas atividades tanto no mercado de trabalho como em atividades particulares. Neste sentido é importante uma reflexão sobre a importância das aulas práticas no processo de ensino do curso técnico. Analisando os questionamentos observamos que as seguintes ponderações:

“Muito importante termos muita prática dentro do curso para formarmos técnicos com vivência em suas áreas profissionais (E 4).

“Aulas noturnas seriam ótimas para alunos que trabalham durante o dia e têm vontade de conciliar as duas atividades, além disso, as aulas práticas poderiam ser realizadas nos finais de semana (E 8)”.

“Necessidade de aulas práticas e aumento da carga horária. Muito pouco tempo para abordar os assuntos das matérias (E 11).”

“Aulas práticas (E 13)”.

“Deveriam ser abordados princípios ativos e suas funções e ter mais aulas práticas. (E 19).”

“Acho necessário mais aulas práticas, pois esse curso exige muita ação. Além disso, precisamos saber agir nas diversas reações que estaremos suscetíveis em frente às inúmeras situações que nos serão propostas e assim, conseguirmos ter um bom resultado (E 24)”.

“Mas trabalho de campo prática (E 27).”

“Aulas práticas! O curso é carente de aulas práticas (E 28)”.

“Aulas práticas (E 36)”.

Nesta análise observamos a manifestação expressiva de 32% dos egressos que opinaram referindo-se diretamente ao tema “aulas práticas”. Conforme CARNETI e NAPP (2013, p. 9), “O Técnico em Agropecuária é uma área do ensino profissionalizante que se fundamenta da visão de unidade, pois a teoria e prática devem estar associadas e não separadas, uma complementando a outra. Algumas instituições com esta modalidade de ensino consideram a prática a mais importante, mas esta posição muitas vezes não pode ser considerada a ideal, pois, havendo um desequilíbrio entre ter mais prática e menos teoria ou vice-versa, em relação a grau de importância, prejudicará o processo de ensino-aprendizagem”.

Mesmo fazendo parte da matriz curricular o estágio parece não suprir a carência por aulas práticas demonstrada pelos egressos. Conforme o Regimento do Ensino Técnico da Escola Conceição, p.23, a finalidade do estágio é:

O Estágio Curricular Supervisionado oportuniza ao aluno a utilização de tempos e espaços fora da Escola, para a integração entre teoria e prática por meio de suas aprendizagens e do seu fazer na relação com o outro. Considerando que na perspectiva do currículo integrado não há dissociação entre teoria e prática, o estágio supervisionado se configura como etapa de efetiva vivência na qual os alunos poderão articular o conhecimento teórico e, a partir de hipóteses, responder às demandas que se apresentam no exercício da profissão, propiciando a construção de sujeitos capazes de realizar diversificadas inserções laborais, culturais, políticas e sociais.

Outra sugestão com uma incidência significativa de opiniões é ampliar o estudo em disciplinas sobre “Grandes Culturas”, ou seja, ampliar o conhecimento em culturas predominantes na região como soja e arroz além de atender a uma demanda de empresas agropecuárias que atendem prioritariamente a estas culturas na região.

“Disciplinas específicas sobre temas abordados na região. ex: culturas da soja e arroz (E 2).”

“Melhorar as cadeiras de agricultura em geral (E 29).”

“Modificar o programa de algumas disciplinas principalmente ligadas à agricultura, maior ênfase nas áreas com maior mercado profissional tais como grandes culturas e assessoria técnica (E 30).”

“Matérias específicas sobre as grandes culturas (E 32).”

“Como estamos em uma região produtora de alguns produtos específicos, desenvolver aulas voltadas a ela (E 37)”.

“Plantio de grandes e pequenas culturas na escola. Fazer no local um polo agrícola e pecuário. Buscar recursos para isso. Voltar para agricultura sustentável (E38)”.

Cabe salientar que conforme citado anteriormente como uma das disciplinas que necessitam uma melhor abordagem o Plano do Curso Técnico (2013, p. 16), já está previsto na matriz curricular a disciplina Manejo das Grandes Culturas na 3ª etapa do curso técnico em agropecuária.

Concluindo a análise da matriz curricular outras disciplinas e/ou sugestões citadas que compõe a fatia “Outras 51,3%” neste item são: Agricultura em Geral (5,13%), Turno Noturno (5,13%), Não necessita alteração (5,13%), Agricultura Sustentável (2,56%), Agroecologia (2,56%), Assessoria Técnica (2,56%), Bioquímica (2,56%), Ciência do Solo (2,56%), Defensivos Agrícolas (2,56%), Especificidade (2,56%), Extensão Rural (2,56%), Fitopatologia (2,56%), Mecanização Agrícola (2,56%), Pecuária (2,56%), Pequenas Culturas (2,56%), Química (2,56%) e Zootecnia (2,56%).

4.4 Situação ocupacional dos egressos.

As questões relativas à situação ocupacional procuravam atender ao objetivo principal da pesquisa de identificar a inserção dos egressos no mercado de trabalho após a realização do curso técnico em agropecuária na Escola Estadual de Ensino Técnico Nossa Senhora da Conceição.

Neste sentido tabulamos as informações para identificarmos como é atual situação ocupacional dos egressos. Quanto à atuação na área de formação do curso técnico, 71% respondeu que atua na área e 29% que não.

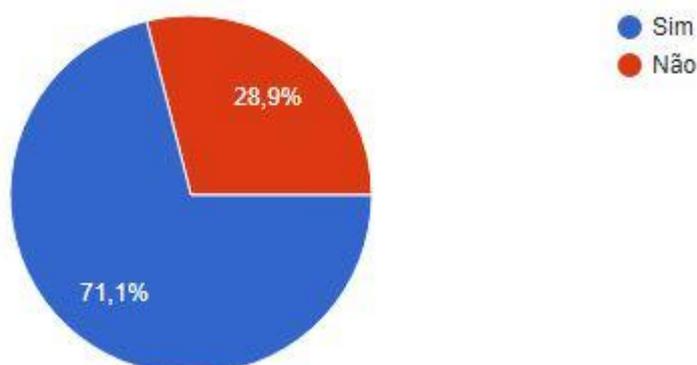


Gráfico 17: Porcentagem de estudantes que atuam na área de formação do curso.

Dos 39 egressos que responderam ao solicitado 28 afirmam que estão trabalhando na área de formação do curso técnico em agropecuária, isso equivale a 71% dos egressos pesquisados.

Além desta informação cabe ressaltar que outros 07 egressos que estão no grupo que não atua na área de formação do curso estão dando continuidade aos estudos. Destes 06 egressos estão cursando Agronomia e 01 egresso está cursando Medicina Veterinária.

No próximo item da pesquisa se procurou identificar, entre os egressos que atuam na área de formação do curso técnico, à que tipo de atividade e regime de trabalho estão vinculados, assim obteve-se o seguinte resumo:



Gráfico 18: Regime de trabalho de quem está atuando na área de formação.

O reflexo desta questão nos mostra que 75% dos egressos, equivalente a 21 alunos, estão trabalhando como contratados por empresas do setor e 17,9% o que equivale a 05 entrevistados estão trabalhando em atividade própria.

Esta duas situações identificadas pode ser comparada à pesquisa realizada com grupo de egressos de três escolas técnicas apresentado no trabalho de FRANCO (1987, p. 22) que cita: “No caso de egressos do ensino agrícola, os dados evidenciam uma outra situação. Igualmente, 74% estão inseridos no mercado de trabalho; no entanto a maioria (76,15%) desempenha funções no setor da agropecuária, ligadas à habilitação técnica na qual se formaram.”

Quanto à área de atividade atual, onde se procurou identificar qual a outra ocupação dos egressos que não estavam ligadas à atuação na área de formação do curso técnico em agropecuária obtivemos as seguintes respostas: Estudante (1), Calçadista (1), Estudante de Agronomia (3), Estudante de medicina veterinária (1), Auxiliar de cozinha (1) e Cobrador de ônibus é autônomo (produz lajotas de concreto) (1). Cabe ainda salientar que sete que não estão trabalhando na área continuam em curso de graduação.

A questão “Porque não atua na área de formação” foi realizada com a intenção de identificar por qual motivo o egresso não exerce atividade ligada à formação do curso técnico agropecuária. As respostas podem ser conferidas na Tabela 5:

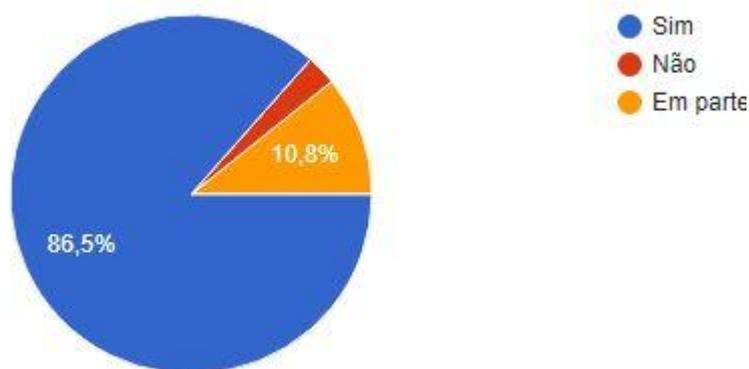
Tabela 5: Área de atuação dos egressos que trabalham fora da área de formação.

Obs: Os egressos E 13 e E 31 são do sexo feminino.

RESPOSTA QUESTÃO 18 “Porque não atua na área de formação”	RESPOSTA QUESTÃO 17 Se NÃO. Informe sua área de atividade atual	Egresso
Estudante agronomia	Estudante	E5
Medo de exercer a profissão	Calçadista	E13
	Estudante de agronomia.	E16
Dei seguimento ao estudo na área.	Estudante de Agronomia	E20
Estudos e oportunidades	Estudante	E22
	Ainda sou estudante do curso	E24
Estudando	Acadêmica de Agronomia - UERGS	E29
Estou realizando curso superior diurno com alta carga horária	Estudante de medicina veterinária	E30
Recebi algumas respostas preconceituosas (não posso fazer determinado trabalho por que sou mulher).	Auxiliar de cozinha.	E31
Por opção minha	Cobrador de ônibus é autônomo	E37

Fonte: Autor(2017).

Outra informação solicitada era sobre o grau de satisfação na área em que está atuando e o entrevistado deveria responder a seguinte questão: “Está realizado na área profissional em que está atuando?”. O resumo das respostas estão abaixo:

**Gráfico 19:** Grau de satisfação na área em que o egresso está atuando.

As respostas correspondem a um elevado grau de satisfação com um índice de 86,5%, que corresponde a 32 egressos. Estão satisfeitos “em parte” 04 egressos e 01 manifesta

insatisfação com a área. Analisando os 04 egressos que estão parcialmente satisfeitos as atividades são:

Tabela 6: Ocupação de egressos parcialmente satisfeitos com sua atuação atual.

Trabalha na área	Ocupação	Sexo	Egresso
Sim		F	E21
Não	Auxiliar Cozinha	F	E31
Sim		F	E32
Não	Cobrador	M	E36

Fonte: Autor(2017).

A aluna egressa que não está satisfeita com sua atividade é calçadista.

Ainda na área de atuação profissional os egressos foram questionados se: “Os conhecimentos adquiridos com o curso foram suficientes para a sua colocação no mercado de trabalho?”

Ainda na área de atuação profissional na questão 20 os egressos foram questionados se: “Os conhecimentos adquiridos com o curso foram suficientes para a sua colocação no mercado de trabalho?”

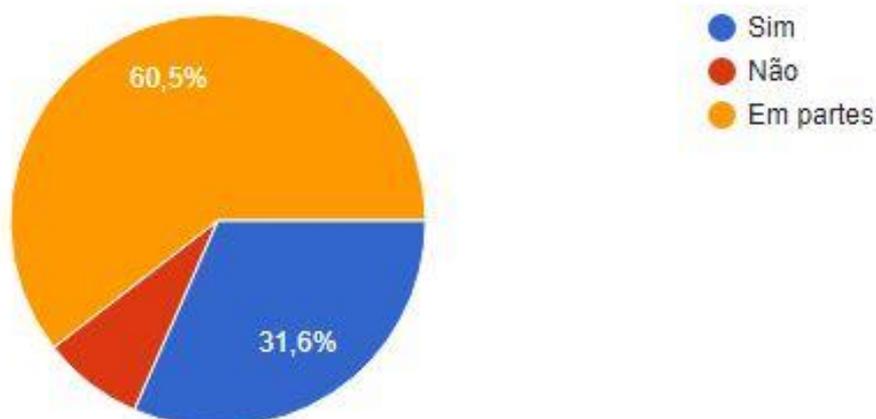


Gráfico 20: Capacitação do curso e influência para colocação no mercado de trabalho.

Analisando as respostas a grande maioria, 23 egressos o que corresponde a 60,5% dos entrevistados afirmam que os conhecimentos do curso técnico em agropecuária foram auxiliares na sua colocação no mercado de trabalho e 12 egressos, ou seja, 31,6% da amostra dizem que os conhecimentos adquiridos com o curso foram suficientes para sua colocação no mercado de trabalho.

Quanto aos que dizem que não foram suficientes, 03 egressos estão assim distribuídos: E13 – Calçadista; E18 – Trabalha no segmento em atividade própria (está cursando graduação em agronomia) e E25 – Contratado por empresa do segmento..

Os egressos também responderam se “O curso técnico teve influência na sua ocupação profissional atual?”. O resumo desta pergunta é o seguinte:

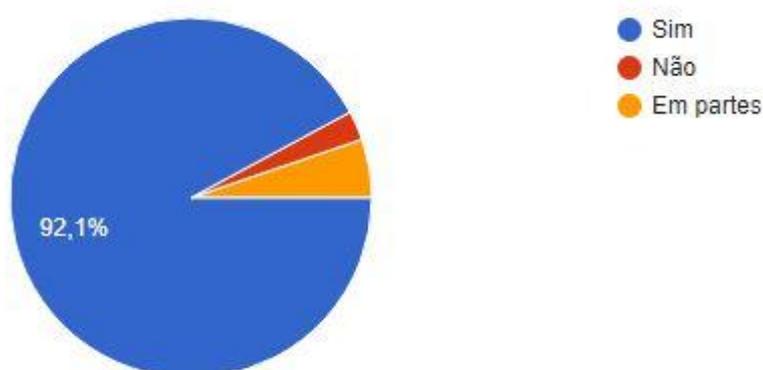


Gráfico 21: Influência do curso técnico na ocupação profissional atual.

Fica evidenciado analisando o gráfico acima que o curso técnico em agropecuária foi importante na influência na colocação do egresso no mercado de trabalho, bem como, direcionou os mesmos a buscarem um curso de graduação.

E com a finalidade de identificar se a faixa salarial dos técnicos em agropecuária estão compatíveis com parâmetros de mercado foi solicitado aos egressos que informassem a sua renda mensal que deveria ser indicada dentro das faixas demonstrada no gráfico abaixo (salário mínimo regional em out/2017 =R\$ 1.175,15, salário mínimo nacional em out/2017 = R\$ 937,00).



Gráfico 22: Distribuição dos egressos por faixa de renda.

Quantificando o número de egressos por faixa salarial temos o seguinte quadro:

Quadro 4: Faixa de renda dos egressos.

Faixa em R\$	Sem Remuneração	Até R\$ 1.000,00	De R\$ 1001,00 a R\$ 2.000,00	De R\$ 2001,00 a R\$ 3.000,00	De R\$ 3.001,00 a R\$ 4.000,00	De R\$ 4.001,00 a R\$ 5.000,00
Quantidade	8	3	12	6	4	5
%	21%	8%	32%	16%	10%	13%

Fonte: Autor (2017).

De acordo com o Sindicato dos Técnicos Agrícolas do RS (SINTARGS), o piso salarial Convenção Coletiva do Trabalho 2017/2018 para o técnico agrícola ou técnico em agropecuária é: Trabalhadores em Cooperativas R\$ 1.960,00; Trabalhadores em Empresas Privadas R\$ 2.070,00.

Para conhecimento outro estado que possui sindicato da mesma categoria profissional é o Sindicato dos Técnicos Agrícolas do Estado do Paraná, e o piso salarial Convenção Coletiva do Trabalho 2017/2018, é piso inicial R\$ 1.760,00 e após 90 dias de contrato R\$ 2.138,00.

Outra informação referente a pisos salarial da categoria de técnico em agropecuária em nível nacional de é a do Site Nacional de Empregos (SINE) conforme quadro abaixo:

Quadro 5: Faixa salarial de acordo com nível profissional e porte da empresa.

Nível Profissional	Trainee	Júnior	Pleno	Sênior	Master

Porte da Empresa					
Pequena	R\$ 1477.28	R\$ 1698.87	R\$ 1953.70	R\$ 2246.76	R\$ 2583.77
Média	R\$ 1772.73	R\$ 2038.64	R\$ 2344.44	R\$ 2696.11	R\$ 3100.53
Grande	R\$ 2127.28	R\$ 2446.37	R\$ 2813.33	R\$ 3235.33	R\$ 3720.63

Metodologia utilizada: salários pretendidos e contribuições salariais.

Fonte: Currículos cadastrados no Banco Nacional de Empregos e contribuições salariais do Salário BR nos últimos doze meses.

Pode-se considerar avaliando as informações do Sindicato dos Técnicos Agrícolas do RS e os dados do Site Nacional de Empregos(SINE) que a remuneração dos técnicos em agropecuária está dentro do esperado para a categoria, situando o maior numero de egressos dentro e acima da faixa do piso da categoria.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho de conclusão de curso procurou-se conhecer um pouco sobre a história do ensino técnico, a criação e o curso da Escola Técnica Agropecuária Nossa Senhora da Conceição em Cachoeira do Sul, quem são e qual a colocação no mercado de trabalho dos técnicos em agropecuária formados por esta instituição de ensino.

Podemos observar que até os anos 50 o ensino técnico no Brasil voltava-se para o ensino técnico industrial e este caminhava de acordo com o crescimento econômico do país. Somente a partir dos anos 50 foi dada uma maior atenção para o ensino agrícola em virtude da chamada “Revolução Verde”. Primeiro com um modelo de curso técnico agrícola que preparava o profissional para conhecer os “pacotes agrícolas da Revolução Verde” a fim de disseminá-los aos produtores rurais.

No transcorrer do tempo o modelo de escola agrícola passou por algumas mudanças e são organizadas em escolas-fazendas, em que o princípio de aprender-fazendo predominava, este era um modelo em que conciliava educação-trabalho e produção.

As escolas agrícolas sofreram uma significativa transformação a partir de 1973 quando por força de Lei foi criada uma Coordenadoria Nacional de Ensino Agrícola que proporcionou assistência financeira e técnica as escolas agrícolas. Estas ações tinham como finalidade adequar e modernizar as escolas para um ensino técnico adequado. A partir desta época foi regulamentado o papel do técnico agrícola.

As crises políticas e econômicas pelas quais o país passava também influenciaram as políticas voltadas ao ensino agrotécnico.

Em 2008 a Escola Estadual de Ensino Médio Nossa Senhora da Conceição no município de Cachoeira do Sul, RS propõe-se, a partir do apelo de vários seguimentos da região a desenvolver o ensino técnico em agropecuária que, de acordo com os conselhos municipais, regionais e o planejamento estratégico de entidades certamente seria uma alternativa de formação de profissionais voltados para o desenvolvimento tanto das unidades de produção agrícolas bem como fator preponderante para evitar o êxodo rural da camada mais jovem da população.

Foi possível constatar que a Escola Técnica efetivamente proporciona uma abrangência regional, pois abriga estudantes dos municípios de Cachoeira do Sul, Paraíso do Sul, Novo Cabrais, Cerro Branco, Santa Cruz e Candelária.

Deste então o curso técnico em agropecuária já formou, em 9 anos, 171 alunos, e este trabalho procurou identificar se o curso proporcionou esta formação para esses egressos atuarem no setor primário e em qual segmento.

Avaliando o perfil social do egresso constatamos que a participação de mulheres no curso técnico em agropecuária é crescente tanto no número de estudantes matriculadas quanto no número de alunas que conclui o ensino técnico. Tivemos anos em que o número de participação das mulheres é equivalente aos homens, tanto no número de matrículas quanto no número de formandos. No período de 2008 a 2017 foram matriculados 341 alunos e 221 alunas, o que corresponde a, 61% e 39 % respectivamente.

A partir de 2009 quando ocorreu a primeira turma de formandos até o ano de 2017 foram aprovados 105 alunos contra 54 alunas, o que corresponde a 66% e 34% respectivamente. Analisando estas duas informações podemos concluir que são equivalentes a relação de matriculados e formandos por sexo.

Ainda assim identificamos que existe uma tendência a maior participação de mulheres na realização do curso e sua aceitação no mercado de trabalho, o que difere da análise de Franco(1987) quando somente 2,8% dos matriculados nos cursos técnicos de SP, MG e RS eram mulheres.

Outra situação interessante que de certa forma não atingiu os objetivos do curso é quando a diminuição do êxodo rural ou a fixação do homem no campo. Mesmo sendo um numero pequeno de egressos que deixaram a zona rural para morarem na zona urbana este

fato deve ser considerado e interpretado como o vínculo trabalhista que o técnico em agropecuária tem com a empresa que o contratou. Os números indicam que na época da realização do curso 51,3% dos alunos residiam na zona rural, atualmente 41% dos egressos moram na zona rural.

Outro fator relevante é que o curso técnico atrai predominantemente alunos que frequentaram no seu ensino médio as escolas públicas (94,9%).

Quanto a formação atual 87,2% dos egressos, na época da coleta das informações, não deram continuidade aos estudos, ou seja, concluíram o curso técnico em agropecuária e buscaram colocação no mercado de trabalho.

Agora analisando as questões do grupo de perguntas sobre a matriz curricular sob a ótica dos egressos, prevalece entre os egressos a indicação de melhor abordagem e sugestões para o curso as disciplinas que buscam atender a agricultura empresarial situações que estão claramente ligadas a agricultura empresarial ou as culturas predominantes na região como soja, arroz e tabaco, que são, grandes culturas e defensivos agrícolas, respectivamente.

Ainda neste grupo de questões é informado pela maioria dos alunos, como sugestão para melhorias do curso, que o curso carece de aulas práticas, ou seja, o egresso no dia a dia do mercado de trabalho se depara com situações que não teve a oportunidade de vivenciar por ocasião da realização do curso. E novamente neste quesito é citada a necessidade de ênfase na disciplina de grandes culturas.

No grupo de questões sobre a situação ocupacional dos egressos, podemos avaliar que o curso atinge seus objetivos de proporcionar o conhecimento necessário para que o aluno ou se insira no mercado de trabalho ou utilize sua formação para o desenvolvimento de suas atividades, pois 71,1 % dos entrevistados atua diretamente na área de formação. Cabe salientar que dos 28.9% que informam que não atuam somente 3 egressos não estão ligados ao setor. O restante que não atuam estão na sua maioria realizando um curso de graduação na área (Agronomia ou Veterinária).

Outra consideração de acordo com a pesquisa é que a maioria dos egressos, 75%, trabalha para empresas do setor, ou como assistência técnica ou como fornecedor de insumos para a agricultura empresarial ou grandes culturas. Desta forma, o objetivo de capacitar os agricultores para promover o desenvolvimento da sua unidade de produção familiar foi alcançado por uma minoria de aproximadamente 18%.

Quanto a remuneração pode-se considerar que a maioria dos egressos estão dentro ou acima da faixa do piso salarial estipulado pelo Sindicato dos Técnicos Agrícolas do RS que é,

de acordo com a Convenção Coletiva do Trabalho 2017/2018, trabalhadores em cooperativas R\$ 1,960,00 e trabalhadores em empresas privadas o piso é 2.070,00.

Ainda no aspecto de formação identificamos que a procura de profissionais pelo mercado de trabalho local/regional é por técnicos em agropecuária que conheçam a produção rural empresarial, ou seja, ainda existe a necessidade de formação de técnicos para atender o fornecimento de pacotes tecnológicos aos produtores. Esta tese é reforçada pela grande indicação por parte dos egressos de que o curso deveria contemplar, em sua matriz curricular mais horas aula de disciplina voltada à agricultura empresarial como soja e arroz.

Quanto as necessidades apontadas pelos conselhos de desenvolvimento e na perspectiva da 24ª Coordenadoria de Educação no sentido da formação do curso fixar o jovem no campo esta situação não está sendo contemplada, pois egressos que durante o período de realização do curso residiam no meio rural hoje estão residindo no meio urbano em decorrência da sua atividade profissional estar vinculada a empresas de assistência técnica agropecuária.

Conforme previsto pode-se considerar que o objetivo foi atingido, pois conforme citado por (DESLARIES, 1991 in Gerhardt; Silveira, p. 32) “O objetivo da amostra é produzir informações aprofundadas e ilustrativas, seja ,ela, pequena médio ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações”.

Concluimos afirmando que a demanda por profissionais técnicos em agropecuária para atender a necessidade do mercado de trabalho é crescente visto a facilidade de colocação dos egressos no mercado de trabalho e, principalmente, por este tipo de capacitação, porém ainda o mercado de trabalho busca profissionais para prestar assistência técnica baseada em “pacotes tecnológicos” para produção ou como agricultura empresarial (soja, arroz) ou como produtor integrado (tabaco).

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. L. de.; Disponível em <www.infoescola.com/insetos/entomologia>. Acesso em 20/10/2017.

ARAÚJO & VEIT, Mídias e Ferramentas Digitais no Ensino da Física. UFRGS. 2009.

ASSOCIAÇÃO DOS TÉCNICOS AGRÍCOLAS DO BRASIL - ATABRASIL. Disponível em: <<http://atabrasil.org.br/o-que-e-o-tecnico-agricola>>. Acesso em 25/10/ 2017.

BRASIL – MEC.1994.

BRASIL. FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA /RS. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/perfilsocioeconomico/municipios/detalhe/?municipio=Cachoeira+do+Sul>>. Acesso em 01/07/2017.

CARNETI, L. A. B; NAPP, C; **Relação teoria e prática no curso técnico em agropecuária.** Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Sertão. Sertão, 2013.

CECCHIN, Raul; VIEIRA Marilandi M M. **O curso técnico em Agropecuária: Histórico e Perfil dos Alunos e Egressos.** Disponível em <<http://coral.ufsm.br/sifedocregional/images/Anais/Eixo%2004/Raul%20Cecchin%20e%20Marilandi%20Maria%20Mascarello%20Vieira.pdf>>. Acesso em 10/06/2017.

CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL DE CACHOEIRA DO SUL – COMDER, **Plano Municipal de Desenvolvimento Rural de Cachoeira do Sul,** 2016/2017;

DECRETO LEI nº 9.613- de 20 de Agosto de 1946.

DOXSEY J. R.; DE RIZ, J. **Metodologia da pesquisa científica.** ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil, 2002-2003.

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Disponível em <<https://www.macroprograma1.cnptia.embrapa.br/redeap2/o-que-e-agricultura-de-precisao>>. Acesso em 30/10/2017.

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO TÉCNICO NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, **Plano do Curso Técnico.** 2014.

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO TÉCNICO NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO. Disponível em : <http://escolatecnicaconceicao.webnode.com>. Acesso em: 01 setembro 2017. Nota: este é um texto que não apresenta características de artigo de periódico, livro, capítulo de livro, tese ou dissertação ou trabalho apresentado em evento publicado em anais.

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO TÉCNICO NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO. **Régimento do Ensino Técnico da Escola Conceição.** 2014.

FONSECA, Celso S. da. **História do ensino industrial no Brasil**. Escola Técnica Nacional. Rio de Janeiro, 1961.

FRANCO, Maria Laura P. Barbosa. O ensino técnico agrícola do ponto de vista de seus egressos. **Cad. Pesqui.** [online]. 1987, n.60, pp. 15-27.

GERHARDT, T.E, SILVEIRA, D.T. (Orgs.) **Métodos de Pesquisa**. UAB/UFRGS – Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Série Ensino a Distância. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOLDIM, J. R. **Bioética e interdisciplinariedade**. Educação, Subjetividade & Poder, v. 4, p. 24-8, 1997.

INAMASU, R.Y.; NAIME, J.M; RESENDE, A.V.; BASSOI, L.H.; BERNARDI, A.C.de C.. **Agricultura de precisão: um novo olhar**. Embrapa Instrumentação. São Carlos, SP, 2011.

KOLLER, Claudio; SOBRAL, Francisco Montório. **A construção da identidade das escolas agrotécnicas federais- a trajetória da COAGRI ao CONEAF**. In: MOLL, Jaqueline (org). Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.

MAPA DE CACHOEIRA DO SUL . Disponível em <
https://pt.wikipedia.org/wiki/Cachoeira_do_Sul> . Acesso em: 20/05/2017.

MAPA DE ESCOLA E.E.T. NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO. Disponível em
<<https://www.google.com.br/maps/@-29.8834651,-53.0056191,712m/data=!3m1!1e3>>.
Acesso em 20/05/2017.

MAPA DO RIO GRANDE DO SUL. Adaptado pelo autor. Disponível em: <
<https://mapasapp.com/mapa/rio-grande-do-sul/cachoeira-do-sul-rs>>. Acesso em 23/10/2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHOEIRA DO SUL. Disponível em <
<http://cachoeiradosul.rs.gov.br/a-cidade>>. Acesso em 08/07/2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHOEIRA DO SUL. Disponível em: <
<http://cachoeiradosul.rs.gov.br/a-cidade>>. Acesso em 08/07/2017.

REVISTA BRASILEIRA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.
Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. V. 2, n. 2, nov. 2009. Brasília: MEC, SETEC, 2009.

RIBEIRO, Maria Luiza. **História da educação brasileira - a organização escolar**. 13ª ed. Campinas, Autores Associados, 1993.

SAMPAIO, Elsa; **O solo e suas funções**. 2011.

SCHIESARI, Luis. **Séries Boas Práticas, vol. 8 – Defensivos Agrícolas**. 2012.

SILVA, D. **Tópicos avançados de estatística na pesquisa em Administração de Empresas**. Notas de aula, 2003.

SITE NACIONAL DE EMPREGO -SINE, disponível em < <https://www.sine.com.br/media-salarial-para-tecnico-agropecuario>>. Acesso em 25/10/2017.

SOARES, M. D. **Política educacional e configurações dos currículos de formação de técnicos em agropecuária, nos anos 90: regulação ou emancipação?** Tese (Doutorado em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2003.

SOARES, M. D.; TAVARES, M. G. **Formação profissional em ciências agrárias: as transformações no ensino técnico e seus impactos no ensino superior**. Revista Educação Agrícola Superior, Brasília, v. 17, n. 1, p. 18-29, 1999.

SOBRAL, Francisco Montório. **Retrospectiva histórica do ensino agrícola no Brasil**.

TONIN, Cleia M.; MEDEIROS, Luis Aquiles M.; RAMOS, João Daniel D. **Transformações Sociais: Educação do Campo**. 2011.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo, 1987.

Universidade Luterana do Brasil - ULBRA, **Planejamento Estratégico da Região do COREDE Jacuí Centro 2010 -2020**. Cachoeira do Sul, 2010.

VEIGA, L. A. K.; ZANETTI, Maria A. Z.; FAGGION, Pedro L.; **Fundamentos de Topografia**. Universidade Federal do Paraná, 2012

WOLLF, L.F e MAYER, F.A.; Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA, Documento 351. **A apicultura no desenvolvimento agroecológico da reforma agrária no Rio Grande do Sul**. 2012.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS EGRESSOS

Nome *

Sua resposta

CPF *

Sua resposta

PRÓXIMA

Página 1 de 2

Questionário de Alunos Egressos Curso Técnico em Agropecuária

*Obrigatório

Questionário de Alunos Egressos Curso Técnico em Agropecuária



1) Sexo *

- Feminino
- Masculino

2) Raça *

- Branco
- Negro
- Amarelo
- Pardo
- Indígena

3) Idade *

- 15 a 18 anos
- 19 a 21 anos
- 22 a 25 anos
- 26 a 30 anos
- mais de 30 anos

4) Estado Civil *

- Solteiro(a)
- Casado(a)
- Divorciado(a)
- Separado(a)
- Viúvo(a)

5) Local de residência atual *

- Zona Urbana
- Zona Rural

6) Local de residência no período do curso *

- Zona Urbana
- Zona Rural

7) Ano de conclusão do curso *

Escolher ▾

8) Curso Técnico Agropecuária foi realizado ? *

- Concomitante ao ensino médio
- Somente curso técnico

Escolher

2009

2010

2011

2012

2013

2014

2015

2016

2017

2018

9) Instituição de ensino frequentada no ensino medio *

- Integralmente em Escola Pública
- Em Escola Pública e Escola Privada
- Integralmente em Escola Privada

10) Formação atual *

- Curso Técnico em Agropecuária
- Outro:

11) Cite duas disciplinas que foram melhor abordadas no curso técnico :

Sua resposta _____

12) Cite duas disciplinas que necessitam de uma melhor abordagem no curso técnico :

Sua resposta _____

13) Cite duas disciplinas que não foram abordadas e são interessantes no curso técnico :

Sua resposta _____

14) Sugira algumas modificações que você considera importante na grade curricular do curso técnico:

Sua resposta _____

15) Atua na área de formação do curso técnico *

- Sim
- Não

16) Se SIM

- Trabalha em regime de contrato de trabalho (funcionário)
- Trabalha como autônomo (prestador de serviço / assistência técnica)
- Trabalha em atividade própria
- Outro: _____

17) Se NÃO. Informe sua área de atividade atual

Sua resposta: _____

18) Porque não atua na área de formação?

Sua resposta: _____

19) Está realizado na área profissional em que está atuando?

- Sim
- Não
- Em parte. Motivo: _____

20) Os conhecimentos adquiridos com o curso foram suficientes para a sua colocação no mercado de trabalho?

- Sim
- Não
- Em partes

21) O curso técnico teve influência na sua ocupação profissional atual?

- Sim
- Não
- Em partes

22) Qual sua faixa média de renda mensal ?

Escolher

VOLTAR

ENVIAR

Página 2 de 2

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Escolher

Sem remuneração

até R\$ 1.000,00

de R\$ 1.000,01 até R\$ 2.000,00

de R\$ 2.000,01 até R\$ 3.000,00

de R\$ 3.000,01 até R\$ 4.000,00

de R\$ 4.000,01 até R\$ 5.000,00

de R\$ 6.000,01 até R\$ 7.000,00

de R\$ 8.000,01 até R\$ 9.000,00

de R\$ 9.000,01 até R\$ 10.000,00

acima de R\$ 10.000,01

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE.

Questionário de Alunos Egressos Curso Técnico em Agropecuária

*Obrigatório

Endereço de e-mail *

Seu e-mail



Obrigado pela sua disponibilidade de colaborar com informações sobre o Curso Técnico em Agropecuária que você frequentou na Escola Estadual Nossa Senhora da Conceição - Cachoeira do Sul. Estas informações também serão repassadas para a Escola afim de aprimorar o referido curso. Abraço, Fernando Cantarelli - Fone 51 999742260.

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO - Trabalho de Conclusão de Curso INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS

Este Consentimento Informado explica o Trabalho de Conclusão de Curso que aborda "O PERFIL DOS ALUNOS EGRESSOS DA ESCOLA E.E.T. NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO – CACHOEIRA DO SUL - RS" para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de aceitar.

Aceito participar do Trabalho de Conclusão de Curso "O PERFIL DOS ALUNOS EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO TÉCNICO NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO – CACHOEIRA DO SUL - RS", do Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER, que tem como objetivo principal identificar a influência deste curso técnico em agropecuária teve na minha evolução profissional. A minha participação consiste em responder o questionário eletrônico do aluno Fernando Cantarelli Machado para compor a base de dados de informações sobre os alunos egressos do referido curso.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um Trabalho de Conclusão de Curso escrito pelo aluno.

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso.

Cachoeira do Sul, setembro de 2017.

Aceito em participar do TCC sobre "Alunos Egressos do Curso Tec Agropecuária e estou de acordo com as informações acima" *

Sim

Não

ANEXO A – MATRIZ CURRICULAR CURSO TÉCNICO 2º SEMESTRE 2017.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO – 24ª CRE
ESCOLA ESTADUAL TÉCNICA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
Três Vendas – Cachoeira do Sul

ESCOLA ESTADUAL TÉCNICA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA -MATRIZ CURRICULAR – 2017- 2º Semestre

ETAPAS	CARGA HORÁRIA	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMANAL	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	25% faltas
1ª	300h	C 1.1 (Agricultura)	04	75	18
		C 1.2 (Nutrição Animal)	06	111	27
		C 1.3 (Mecanização Agrícola)	03	57	14
		C 1.4 (Desenho e Topografia)	03	57	14
		C 1.5 (Redação Técnica)	04	75	18
			20H /A	375 H/A =300H/R	
2ª	300h	C 2.1 (Agricultura II)	04	75	18
		C 2.2 (Bovinocultura de corte)	05	92	23
		C 2.3 (Ovinocultura)	02	38	09
		C 2.4 (Piscicultura)	02	38	09
		C 2.5 (Olericultura)	04	75	18
		C 2.6 (Irrigação e Drenagem)	03	57	14
			20H /A	375H/A=300H/R	
3ª	300 h	C 3.1 (Silvicultura)	02	38	09
		C 3.2 (Bovinocultura de leite)	06	110	27
		C 3.3 (Suinocultura)	02	38	09
		C 3.4 (Avicultura)	03	57	14
		C 3.5 (Grandes Culturas)	04	75	18
		C 3.6 (Fitossanidade)	03	57	18
			20H /A	375H/A=300H/R	
4ª	300 h	C 4.1 (Administração Rural)	02	38	09
		C 4.2 (Apicultura)	02	38	09
		C 4.3 (Forrageiras)	03	57	09
		C 4.4 (Fruticultura)	02	38	09
		C 4.5 (Gestão Rural) – Agric. Prec.	02	38	09
		C 4.5.1 Gestão Rural - Projetos	02	38	09
		C 4.5.1 Gestão Rural – Extensão Rural	02	38	09
		C 4.6 (Agroindústria)	05	90	23
			20H /A	375 H/A =300 H/R	

OBS: HORAS AULAS PREVISTAS ATÉ 14/07/2014

Legenda: P: Previstas

H/R: Hora relógio de 60 minutos

F: Faltantes

H/A: Hora aula de 48 minutos



Três Vendas, s/n – Cachoeira do Sul-RS
Telefone (51) 99719-5401
E-mail: ensconceicao@via-rs.com.br

Fonte: Escola E.E.T. Nossa Senhora da Conceição (2017).